

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS

FRANCINE SILVA DE SOUZA

**AVALIAÇÃO DE NIVELAMENTO NO PROGRAMA DE PORTUGUÊS  
PARA ESTRANGEIROS DA UFRGS: UMA PROPOSTA DE NOVOS  
INSTRUMENTOS AVALIATIVOS DE LEITURA E ESCRITA**

PORTO ALEGRE

2016

FRANCINE SILVA DE SOUZA

AVALIAÇÃO DE NIVELAMENTO NO PROGRAMA DE PORTUGUÊS PARA  
ESTRANGEIROS DA UFRGS: UMA PROPOSTA DE NOVOS INSTRUMENTOS  
AVALIATIVOS DE LEITURA E ESCRITA

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação  
apresentado como requisito parcial para a  
obtenção do título de Licenciada em Letras –  
Língua Portuguesa e Literaturas de Língua  
Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas de  
Língua Inglesa – na Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Gabriela da Silva Bulla.

PORTO ALEGRE

2016

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus queridos pais, por todo o amor e pelos sacrifícios que fizeram (e fazem) pensando em meus irmãos e em mim; por terem tido papel tão importante na minha inserção no mundo das letras desde minha infância, fosse através de contação de histórias ou de presentes que vinham em forma de livros desde muito cedo;

Aos meus irmãos, Guilherme e Wesley, que foram meus primeiros companheiros e serão para a vida toda;

Ao Uilinton, pelo amor, companheirismo, paciência e por ter sido sempre a pessoa que mais me incentivou a buscar meu caminho no meio profissional;

À Márcia, pelo carinho e por todas as horas de conversa atenciosa, que muito me ajudaram durante esta caminhada.

À minha querida orientadora, professora Dr<sup>a</sup> Gabriela, com quem venho aprendendo há tanto tempo e que contribui imensamente para a minha formação como professora e pesquisadora;

À professora Dr<sup>a</sup> Margarete Schlatter, que me proporcionou a oportunidade de ensinar e aprender no Programa de Português para Estrangeiros, onde tive experiências que fizeram toda a diferença na minha formação;

Aos colegas do Programa de Português para Estrangeiros, por todos os momentos de reflexão e aprendizado em conjunto; em especial a Andrea, Kétina, Luisa, Marjorie, Renata e Thamis (com quem tive experiências anteriores de trabalho que viriam a me auxiliar muito na condução desta pesquisa);

A todos os meus alunos, com os quais aprendi muito sobre ser professora;

À minha (gigantesca) família que tanto adoro; em especial aos meus primos e primas, que foram e sempre serão meus melhores amigos da vida;

Aos amigos que a UFRGS me deu e que, cada qual a seu modo, me ajudaram durante minha trajetória: Douglas (por ter a incrível habilidade de fazer meu dia inteiro melhorar através de uma simples imagem retirada da internet), Giovane (por ter sido não só um querido amigo, mas também um ótimo colega, com quem aprendi muito na graduação), Isadora (por ter me apresentado a um grupo lindo, pela sua gargalhada incrível e por sempre mostrar o que há de bonito no mundo e nas pessoas), Filipe (com quem sempre tive conversas e risadas que me deixavam mais tranquila em meio a um mar de estresse), Cyntia e Fernando (por serem arrasadoras e por juntos termos formado um grupo – um tanto improvável até – que

proporcionou alguns de meus momentos mais alegres, mesmo quando as coisas estavam difíceis);

Aos meus professores do curso de Letras da UFRGS que, apesar de todas as dificuldades, continuam fazendo com que a universidade ofereça ensino de excelência.

## RESUMO

O objetivo da pesquisa descrita neste trabalho é propor novos instrumentos para a avaliação de leitura e escrita do nivelamento do Programa de Português para Estrangeiros da UFRGS. Esta pesquisa se justifica pela necessidade de que haja testes além dos dois que são utilizados no momento (devido ao fato de que os estudantes do programa podem realizar o nivelamento a cada semestre, mesmo já sendo alunos do programa, o que levanta a possibilidade de fazerem um teste já conhecido frente às duas únicas opções de prova), e de incluir dois níveis oferecidos pelo PPE que não estavam presentes na grade avaliativa dos testes atuais, elaborados por Santos (2007): Português para Falantes de Espanhol (PFE) e Avançado. A primeira etapa metodológica desta pesquisa consistiu em uma descrição esquemática dos conteúdos (temas e subtemas, gêneros do discurso recebidos e produzidos, funções comunicativas e recursos linguísticos) que são trabalhados pelos atuais professores em cada nível do PPE (Básico I, Básico II, PFE, Intermediário I, Intermediário II e Avançado). Na segunda etapa, foi elaborado um teste de leitura e escrita inspirado nos testes de Santos (2007) e, em seguida, foi feita a aplicação do mesmo com alunos voluntários de todos os níveis do PPE, totalizando 97 amostras. A partir da análise de dados, foi possível perceber que o novo teste foi bastante complexo, não gerando dados suficientes sobre a produção dos alunos de nível básico I e II, os quais não puderam realizar a avaliação plenamente. Assim, consideramos que foi possível produzir um novo teste que pode ser usado com alunos falantes de espanhol ou os que queiram avançar para níveis mais altos, especialmente nos casos em que os alunos já tenham feito os dois testes antigos. Também como resultado da pesquisa, conseguimos produzir descritores dos dois níveis não contemplados nas grades avaliativas dos testes anteriores, bem como indícios de diferenças na produção de PFE, Intermediário I, Intermediário II e Avançado.

Palavras-chave: português língua adicional, avaliação, nivelamento.

## ABSTRACT

The aim of this work is to purpose new instruments for the placement evaluation of Programa de Português para Estrangeiros da UFRGS (PPE), in order to assess reading and writing. Considering that the program has only two different types of placement tests currently, this research can be justified through the necessity of more tests to be used in the placement evaluation (because of the fact that the students are allowed to take the test each semester if they want to achieve a higher level, which brings the possibility of the students to take a test they already know). This work is also necessary in order to include the descriptions of two levels of PPE in the current evaluation tables: *Português para Falantes de Espanhol – PFE –* (Portuguese for Spanish Speakers) and Advanced. The first step of the methodology was to make a description of the contents (themes and subthemes, discourse genres that are read and written, communicative functions and linguistic resources) that are studied in each level of PPE (Basic I, Basic II, Portuguese for Spanish Speakers, Intermediate I, Intermediate II and Advanced). The second step was to create a new reading and writing assessment test – which was inspired by the tests made by Santos (2007) – and then apply it to students from every level of PPE, totalizing 97 sample tests for this research. Through the analysis of the data, we found the test too complex for students who belonged to the levels Basic I and Basic II, since they were not able to complete the test satisfactorily. Therefore, we consider that it was possible to produce a placement test that can be used with Spanish speaker students and also with the ones who are in want to testify if they are already able to achieve a higher level of the course. Also as a result of this research, we produced the description of the two levels that were not contemplated in the previous evaluation tables (Santos, 2007) and we could find significant differences in the production of students from the levels Portuguese for Spanish Speakers, Intermediate I, Intermediate II and Advanced.

Keywords: Portuguese as an additional language, evaluation, placement test.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. AVALIAÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Tipos de avaliação .....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 Aspectos a serem considerados na elaboração de instrumentos de avaliação .....</b>	<b>15</b>
2.2.1 <i>Validade</i> .....	15
2.2.2 <i>Autenticidade</i> .....	18
2.2.3 <i>Confiabilidade</i> .....	19
2.2.4 <i>Efeito retroativo</i> .....	22
<b>2.3 Modos de avaliação de nivelamento e concepções de linguagem .....</b>	<b>23</b>
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>34</b>
<b>3.1 Perguntas norteadoras da pesquisa .....</b>	<b>34</b>
<b>3.2 Etapas para a elaboração dos instrumentos .....</b>	<b>36</b>
3.2.1 <i>Descrição esquemática dos conteúdos do curso</i> .....	36
3.2.2 <i>Elaboração do teste</i> .....	45
3.2.4 <i>Análise geral das provas elaboradas</i> .....	49
3.2.5 <i>Elaboração da grade avaliativa</i> .....	49
<b>4. ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>53</b>
<b>4.1. Básico I .....</b>	<b>53</b>
<b>4.2 Básico II .....</b>	<b>55</b>
<b>4.3 Português para falantes de espanhol (PFE) .....</b>	<b>58</b>
<b>4.4 Intermediário I .....</b>	<b>62</b>
<b>4.5 Intermediário II .....</b>	<b>66</b>
<b>4.6. Avançado .....</b>	<b>70</b>
<b>5. DISCUSSÃO .....</b>	<b>75</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>78</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho se originou através de uma pesquisa de Iniciação Científica realizada por mim no Programa de Português para Estrangeiros (PPE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A pesquisa de IC, orientada pela coordenadora do programa, professora Gabriela Bulla, tinha por objetivo elaborar novos instrumentos para a avaliação de nivelamento do PPE. Assim, neste trabalho, relato a pesquisa conduzida, propondo uma reflexão sobre a avaliação de nivelamento, bem como novos instrumentos para a avaliação de leitura e escrita - orientada por uso da linguagem (Clark, 1996) e gêneros do discurso (Bakhtin, 2003) - para os mesmos fins. O objetivo deste trabalho é, portanto, propor um novo teste de nivelamento para o programa, considerando apenas leitura e escrita, e a grade avaliativa referente a ele com os descritores dos níveis que há no PPE atualmente.

O PPE da UFRGS oferece mais de trinta cursos que são organizados em seis níveis: Básico I e II (níveis básicos destinados a alunos falantes de línguas distantes do português), Português para Falantes de Espanhol (nível básico que contempla conteúdos similares aos de Básico I e II, porém destinado a alunos hispano-falantes), Intermediário I (nível a partir do qual todos os alunos, falantes de línguas distantes ou próximas, são colocados na mesma turma), Intermediário II e Avançado. Alguns alunos chegam ao PPE sem nunca haver estudado a língua portuguesa e, portanto, se matriculam diretamente no nível básico I. Há, porém, os alunos que chegam ao Brasil já com conhecimentos de português (tendo recebido ensino formal ou não) e, portanto, precisam realizar o teste de nivelamento do PPE para saber qual é o seu nível e, então, quais seriam os cursos mais adequados para se matricular. Há ainda os alunos que estão seguindo os cursos do PPE, porém acreditam que já possuem conhecimento suficiente para avançar um nível, por exemplo. Nesses casos, também é necessário que esses estudantes realizem o teste de nivelamento para que os professores e a coordenação do PPE possam se certificar de que o aluno está realmente apto para tal. Existem, portanto, dois contextos em que os alunos do programa devem fazer o teste de nivelamento: quando se é um aluno novo que necessita verificar em que nível a matrícula deve ser feita, e quando se é um aluno já matriculado no PPE que deseja avançar um ou mais níveis do programa.

A avaliação de nivelamento do PPE é, atualmente, feita com os instrumentos elaborados por Santos (2007), tanto na parte escrita quanto na parte oral. São dois testes com temáticas diferentes: um sobre turismo e outro sobre mercado de trabalho. Devido ao fato de



que os alunos do Programa podem realizar a cada semestre o teste de nivelamento, há grandes possibilidades de que eles façam um teste já conhecido, por dispormos apenas de dois modelos. Assim, esta pesquisa, que visa à elaboração de um novo teste de avaliação de leitura e escrita para propósitos de nivelamento no PPE, se justifica centralmente pela necessidade de que haja novos instrumentos de avaliação no programa, a fim de garantir a validade e a confiabilidade da avaliação (conceitos discutidos no segundo capítulo deste trabalho). Portanto, a intenção em elaborar um novo teste de nivelamento e sua grade avaliativa não é a de substituir os já existentes, mas sim aumentar o número de instrumentos possíveis para os professores utilizarem no nivelamento.

A pesquisa que será descrita neste trabalho também se fazia importante pela necessidade de incluir nas avaliações de nivelamento os descritores de dois níveis que não haviam sido contemplados nas grades de Santos (2007): Português para Falantes de Espanhol (PFE) e Avançado. Isso se deve tanto ao recorte de pesquisa escolhido pela autora, recorte este que excluía o PFE – pela complexidade de discussão entre línguas próximas e distantes, imaginamos –, quanto ao fato de que o curso Avançado estava sendo criado à época em que os testes e as grades foram elaborados por Santos (2007).

Para a elaboração dos instrumentos que aqui proponho, guiei o trabalho através das seguintes perguntas de pesquisa:

- a) Quais são os conteúdos trabalhados em cada nível do PPE atualmente?
- b) Como elaborar um teste de leitura e escrita para nivelamento que considere o construto de linguagem adotado pelo PPE?
- c) Como elaborar descritores dos níveis do PPE para construir a grade avaliativa do teste?

Ao longo das próximas seções, essas perguntas, que acabaram servindo para a orientação das etapas da metodologia, serão respondidas. No próximo capítulo deste trabalho, tratarei da avaliação como campo de pesquisa, discutindo tipos de avaliação, o que considerar ao elaborar um determinado tipo de avaliação, avaliação de nivelamento e concepções de linguagem. No Capítulo 3, apresentarei a metodologia desta pesquisa, descrevendo todas as etapas seguidas para a elaboração dos instrumentos aqui propostos. No Capítulo 4, resumirei, através de uma amostra dos dados gerados, a análise das provas feitas por alunos dos diferentes níveis do PPE, análise que serviu para a elaboração da grade avaliativa; discutirei, no capítulo seguinte, sobre a análise referente às produções de cada nível, destacando os aspectos mais relevantes e que acabam por diferenciar os níveis. Apresentarei, por fim, as considerações finais que trago em relação a este trabalho.

## 2. AVALIAÇÃO

Este capítulo irá tratar brevemente da Avaliação como área de estudo e de recortes de pesquisa comumente adotados nesse campo. Ao definir diferentes tipos de avaliação, serão discutidos aspectos relevantes para a compreensão e escolha do tipo de avaliação que se objetiva realizar, e será destacado o que deve ser considerado ao se produzir um teste de nivelamento. Também será lançada uma reflexão que levará à compreensão da configuração selecionada por mim ao produzir o teste para esta pesquisa, considerando as concepções de avaliação e de língua assumidas.

### 2.1 Tipos de avaliação

De modo a facilitar a definição de avaliação de nivelamento, foco desta pesquisa, serão apresentados quatro tipos diferentes de avaliação: avaliação de rendimento, de diagnóstico, de proficiência e, finalmente, de nivelamento. Esses tipos de avaliação se distinguem entre si basicamente pelos seus contextos de utilização e propósitos.

- *Avaliação de rendimento:*

Esse tipo de avaliação está diretamente ligado às aulas (HUGHES, 1994, p. 10). Ou seja, ele é elaborado e aplicado aos alunos considerando o que foi estudado durante um determinado período em um curso de língua. O objetivo dos testes de rendimento é verificar se e como um estudante aprendeu o que foi proposto e trabalhado durante as aulas. Assim, espera-se que os testes de rendimento sejam condizentes com o conteúdo e o método que foi utilizado para o ensino na sala de aula. Por exemplo, se durante as aulas de língua as atividades prezam o uso da mesma através da leitura, do posicionamento crítico (que pode ser manifestado através da língua falada ou escrita), da produção considerando diferentes gêneros do discurso, e validam tipos de atividade dos mais diversos (como a produção de um vídeo em uma etapa e discussões orais entre os colegas em outra), é de se esperar que o professor não aplique uma prova com lacunas a serem completadas com verbos em determinadas conjugações, pois não haverão sido esses os conteúdos ou o modo como professores e alunos se relacionaram com os conteúdos durante às aulas.

Contudo, nem sempre a coerência é algo presente nas avaliações de rendimento e isso se dá por diversos motivos. Alguns deles estão diretamente ligados a questões um tanto

práticas, como a dificuldade de elaborar um teste que contemple diversos tipos de atividade para que todos os alunos tenham a oportunidade de mostrar seu desempenho nas habilidades que melhor desenvolveram. Em outras palavras, acaba sendo um tanto difícil colocar em um teste questões que permitam ao aluno expressar sua habilidade em escrita e, ao mesmo tempo, sua capacidade em fazer uma narrativa oral ou conduzir uma discussão, por exemplo. Dessa forma, muitos educadores que não seguem um programa de ensino de língua tradicional<sup>1</sup> acabam optando por também não fazer um teste para avaliar os alunos. Esses educadores, então, realizam, por exemplo, modos alternativos de avaliação, como avaliação por portfolio ou autoavaliação; ou seja, avaliações graduais que analisam as diversas atividades que foram feitas pelo aluno ao longo do período de aulas (Simões *et al*, 2012; Schlatter e Garcez, 2012).

Cabe ressaltar ainda que a avaliação de rendimento, conforme sugerem alguns autores, como Schlatter e Garcez (2012), deve estar a serviço da aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação de rendimento também pode ter um caráter de avaliação de diagnóstico, definida a seguir, porém ao longo do curso.

- *Avaliação de diagnóstico:*

Os testes feitos para diagnóstico também estão relacionados com o ensino, mas não tem como objetivo analisar o aprendizado que os alunos tiveram para saber se os objetivos educacionais foram atingidos ou não. Esse tipo de avaliação pretende verificar o que os alunos já sabem e o que ainda precisam aprender, com o intuito de planejar o conteúdo das próximas aulas ou a maneira como ele deverá ser trabalhado partindo do conhecimento prévio dos estudantes. Por exemplo, se o projeto educacional do professor tem como produto final a escrita de uma crônica, logo em uma das primeiras etapas do processo o professor pode solicitar a escrita de um texto nesse gênero para verificar o que os alunos sabem sobre ele e o que precisa ser melhor trabalhado durante o projeto em termos de escrita. Para Dolz *et al* (2004), que apresentam uma sequência didática visando a responder a pergunta “como ensinar expressão oral e escrita?” (p. 95), esta etapa de primeira produção textual teria dupla importância, pois, além de servir para o professor analisar o conhecimento dos alunos sobre o gênero do discurso em questão, ela também proporcionaria aos próprios alunos um momento para que percebam o quanto já sabem sobre o conteúdo a ser estudado.

---

<sup>1</sup> Aqui considera-se tradicional o ensino de estruturas linguísticas isoladas, onde se dá maior importância às regras gramaticais e suas nomenclaturas do que ao uso da língua em um contexto determinado para praticar ações

A partir da avaliação de diagnóstico, o professor saberá que aspectos os alunos precisam desenvolver mais para serem capazes de produzir um texto no gênero solicitado e também quais são os tópicos gramaticais que precisarão de mais atenção durante as etapas do projeto (que poderiam ser, por exemplo, pontuação, acentuação, uso de nexos e elementos coesivos, etc.). Assim, os testes de diagnóstico acabam funcionando como mais uma ferramenta para o professor guiar o seu planejamento de aulas.

- *Avaliação de proficiência:*

Os testes de proficiência são elaborados para avaliar a habilidade de alguém em determinada língua, sem levar em consideração para a atribuição do nível de proficiência qualquer estudo ou aprendizado que a pessoa possa ter tido ou não anteriormente. O conteúdo do teste de proficiência, portanto, não é baseado no conteúdo ou nos objetivos de um curso de idiomas que os examinandos possam ter frequentado (HUGHES, 1994, p. 9).

O modelo de um teste de proficiência está diretamente ligado ao conceito de proficiência assumido pela instituição que está aplicando o teste. Algumas avaliações se propõem a testar a proficiência do examinando para propósitos e contextos específicos. Por exemplo, um teste de proficiência, quando aplicado em uma etapa de seleção para vaga de mestrado, pode se propor a avaliar a proficiência de leitura nos tipos de texto que o futuro aluno precisará ler durante seu curso de pós-graduação. Também se encaixam nesse conceito de proficiência os testes que são feitos com o intuito de conseguir uma bolsa de estudos em uma universidade estrangeira, comprovando que se é capaz de acompanhar as aulas e atividades acadêmicas que podem vir a serem propostas no outro país.

Os dois exemplos acima se enquadram em um tipo de teste de proficiência que tem como objetivo mostrar se os candidatos possuem a capacidade de desempenhar habilidades específicas. Assim, considera-se como proficiência a capacidade de utilizar a língua com os objetivos específicos pré-determinados e, portanto, os testes também serão planejados dessa forma, com tarefas ou exercícios que exijam essas mesmas habilidades determinadas. Isso significa que um teste de proficiência sempre irá refletir a forma como o conceito da mesma é considerado por quem o produziu. Se a noção de proficiência assumida por quem faz o teste é a de que ser proficiente em uma língua é saber conjugar os verbos adequadamente, mesmo sem considerar o discurso (e ao me referir a discurso levo em conta todo e qualquer aspecto que o cerca, como o momento em que está sendo proferido, a interlocução, o veículo, o suporte, etc.) no qual esses verbos estão sendo utilizados, espera-se que na prova haja questões onde apenas se solicita a conjugação de verbos ou mesmo a sinalização de qual é a

conjugação mais adequada, no caso de uma questão de múltipla escolha. Consequentemente, a noção de língua também irá influenciar na forma como a avaliação é feita, pois a concepção de língua e linguagem determina também o que se assume como proficiência<sup>2</sup>.

Por outro lado, há testes que assumem que ser proficiente em uma língua é poder fazer diferentes ações através do uso dela, de acordo com o seu nível de compreensão e produção. Esses testes deverão propor, então, tarefas em que o aluno precisa fazer uso da língua para desempenhar uma ação, considerando as várias características que definem o seu contexto. Como exemplo disso, podemos tomar o teste oficial de proficiência em português brasileiro, o exame do Celpe-Bras (Certificado de Proficiência em Português Brasileiro), em que o aluno se depara com práticas de uso da língua semelhantes às que um estrangeiro que pretende interagir em português pode vivenciar em seu cotidiano (BRASIL, 2015, p. 8). Assim, o teste é composto por tarefas com propósitos comunicativos ao qual o examinando deverá adequar seu texto em termos linguísticos e discursivos (BRASIL, 2015, p. 8).

Considerando essa noção de proficiência e o modelo da prova, o Celpe-Bras acaba por testar as habilidades de forma integrada – como ocorre o desempenho dos falantes nas situações reais de uso da língua –, propondo tarefas em que é necessária a compreensão de um texto para que se produza outro. Grande parte dos testes de proficiência aplicados pelo mundo não utilizam esse tipo de testagem, propondo a produção com as habilidades linguísticas integradas. Em outras palavras, muitos testes de proficiência se enquadram no primeiro exemplo dado nesta seção, em que a avaliação visa a medir habilidades específicas e muitas vezes não-integradas. A exemplo disso, podemos considerar diversos testes aplicados em larga escala, como o TOEFL (*Test Of English as a Foreign Language*), que apresenta exercícios em que o examinando deve assinalar suas respostas de acordo com as opções previamente dadas. Nem sempre a estrutura de um teste se relaciona apenas com a noção de proficiência assumida. Em outras palavras, não se pode afirmar que as pessoas que produzem o TOEFL acreditam que saber escrever um texto em inglês é o mesmo que saber identificar qual das opções de resposta apresentadas para completar uma frase mostra o verbo no tempo adequado, mesmo esse sendo o tipo de exercício que se encontra na sessão 2 do teste - estrutura e expressão escrita (*Session 2: Structure and written expression*<sup>3</sup>). Além do conceito de proficiência, algo que também influencia fortemente na elaboração de um teste aplicado em larga escala é o conceito de praticidade. Ele irá determinar o que pode ou não ser feito em

---

<sup>2</sup> A discussão sobre como concepções de linguagem influenciam uma avaliação será retomada ainda neste capítulo, na seção 2.3.

<sup>3</sup> Para saber mais sobre a estrutura e conteúdos do TOEFL aqui mencionados, acesse <[https://www.ets.org/toefl\\_itp/content/](https://www.ets.org/toefl_itp/content/)>.

uma avaliação considerando a viabilidade do teste em termos de recursos disponíveis (como por exemplo, o tempo necessário para o aluno realizar e para o professor corrigir a prova, o material necessário para elaborá-la ou corrigi-la e até mesmo o ambiente onde ela precisa ser aplicada). Entretanto, mesmo que a visão de linguagem de quem produz o teste não seja a mesma que ele reflete, é inegável de que essa perspectiva é a que é transmitida para examinandos e alunos que acabam por ter contato com a avaliação. Ou seja, o formato de um teste sempre acaba demonstrando uma ideia de linguagem e avaliação que acaba sendo transmitida aos sujeitos que realizam esse teste. Esse fenômeno é o que chamamos de **efeito retroativo**, o qual será discutido dentro da seção 2.2 deste trabalho.

- *Avaliação de nivelamento*

Assim como os testes de proficiência, os testes de nivelamento não pretendem levar em consideração ou julgar as experiências de ensino de quem o faz. Contudo, diferentemente da avaliação de proficiência, o nivelamento se relaciona intimamente com o que o aluno poderá e deverá aprender após realizar o teste. Os cursos de idioma, normalmente, têm o seu programa de ensino separado por níveis, de forma que em cada um deles o aluno deve aprender determinados tópicos/conteúdos pré-estabelecidos pela escola que oferece as aulas. Assim, as avaliações de nivelamento existem para poder verificar em que nível o futuro aluno deverá começar o curso, sempre considerando em qual deles o estudante poderá aprender mais, a partir do conhecimento que ele já tem.

Considerando que esse tipo de teste serve para nos dizer em que nível o possível aluno pode começar a estudar, o mais adequado é que a prova e o método de avaliação referente a ela também sejam condizentes com o que se ensina em cada uma das etapas do curso de idiomas. Assim, Hughes (1994) afirma que não há um teste de nivelamento que funcionará para todas as escolas (p. 14), pois cada uma delas também segue seu próprio método e organiza o programa de ensino da sua forma. Seguindo ainda essa linha de raciocínio que diz que o teste deve ser coerente com o que se estuda em cada nível do programa, pode-se afirmar que os melhores testes de nivelamento são aqueles elaborados pela própria escola, por professores que ensinam no local ou profissionais que têm conhecimento do construto de linguagem assumido pela instituição e dos conteúdos trabalhados nos níveis oferecidos.

Conforme mencionado anteriormente, ao longo deste trabalho, irei discorrer sobre o construto que permeia o teste de nivelamento proposto por mim para o PPE, o qual foi elaborado considerando exatamente os tópicos mencionados no parágrafo anterior: o construto de linguagem adotado pelo programa e os conteúdos presentes em cada um dos

níveis oferecidos. Na seção seguinte, discuto aspectos sobre os quais devemos refletir ao elaborar instrumentos avaliativos.

## 2.2 Aspectos a serem considerados na elaboração de instrumentos de avaliação

Quando se pensa em um instrumento de avaliação para nivelamento<sup>4</sup> de caráter direto (SCHLATTER *et al*, 2005) ou seja, que solicita ao aluno praticar de fato a ação que se pretende avaliar, há alguns aspectos que devem ser considerados. Para a elaboração do teste de nivelamento que desenvolvi para esta pesquisa, refleti sobre os conceitos de **validade**, **autenticidade** e **confiabilidade**, os quais defino a seguir conforme apresentados por Schlatter *et al* (2005). Posteriormente explico como eles foram aplicados na elaboração do novo teste.

### 2.2.1 Validade

O conceito de validade é de extrema importância em avaliações de nivelamento, pois é ele que promove a reflexão sobre quanto um teste avalia o que de fato está propondo de acordo com a concepção de linguagem que há por trás dele. Esse fundamento está diretamente ligado ao critério de confiabilidade, pois um teste de nivelamento só é confiável se, através dele, conseguimos avaliar o que julgamos necessário para nivelar um aluno dentro de uma das etapas do curso de idiomas em questão. Em outras palavras, só poderemos confiar no resultado de um teste de nivelamento se tivermos certeza de que estamos conseguindo avaliar os aspectos que, como professores, acreditamos serem essenciais para que o aluno possa participar das aulas em um nível ou outro.

O conceito de validade não é exatamente uma característica que um teste possui ou não, pois está muito mais relacionado com a interpretação de um teste (análise das inferências que se pode fazer sobre um teste realizado) do que com a confecção da prova em si. De acordo com Chapelle (1999), validade atualmente é vista como um argumento relacionado à interpretação e ao uso de um teste. Ou seja, representa as dimensões com as quais uso e interpretação podem ser justificados (p. 258).

Por muito tempo considerou-se três tipos de validade para se refletir sobre avaliação. Eram eles: validade de conteúdo, validade de critério e validade de construto (CHAPELLE,

---

<sup>4</sup> Neste trabalho, enfocamos avaliação de nivelamento, no entanto, os elementos discutidos nesta seção devem ser considerados na elaboração de instrumentos dos diferentes tipos de avaliação, como os discutidos na seção anterior.

1999). Hoje em dia, porém, a bibliografia na área de avaliação os apresenta não como tipos de validade, mas como diferentes facetas do mesmo conceito. Para Chapelle (1999), a validade de construto é vista como um aspecto central entre todos os três (p. 258). Vejamos, então, abaixo três aspectos que permeiam o conceito de validade.

a) **Validade de conteúdo:** É a relação entre os conteúdos que um teste pretende avaliar e os que ele realmente avalia. Em um teste de nivelamento, por exemplo, é necessário verificar se o instrumento está avaliando formas de conteúdo realmente significativas para nivelar um estudante. Como mencionado anteriormente, sabemos o que considerar significativo ao ter em mente o que se trabalha em cada nível do programa e o que é exigido em relação ao desempenho do aluno em cada uma das etapas. Dessa forma, se a escola não utiliza em suas tarefas durante o semestre e em suas avaliações finais a composição de textos, não seria adequado solicitar esse tipo de atividade em uma das etapas do nivelamento, pois ela não fornecerá dados de produção condizentes com o que os alunos fazem em aula, em cada nível. Ou seja, não saberemos em que nível classificar o aluno se os dados que temos se referem a um tipo de atividade que não está presente no programa e não se fará presente nas aulas. Por esse motivo, as testagens de caráter indireto podem comprometer a validade de conteúdo de um teste. Por exemplo, se pretendemos avaliar a capacidade de um aluno em fazer textos argumentativos e, em vez de solicitar a produção de um texto do gênero no teste, pedimos que ele marque em uma questão de múltipla escolha quais parágrafos correspondem a quais partes de um texto argumentativo, não saberemos de fato se o aluno é capaz de produzi-lo. Talvez esse tipo de testagem nos ajude a perceber se o aluno é capaz de verificar as partes de um texto, mas não saberemos se de fato ele consegue escrever um. Portanto, se pretendo avaliar a capacidade do aluno em fazer um texto, devo propor uma situação em que o aluno o escreva realmente, para assim manter a validade de conteúdo do meu teste. No caso do instrumento aqui proposto, pretendo avaliar o desempenho do possível aluno do PPE em utilizar a língua para desempenhar determinadas funções, conforme os pressupostos adotados pelo programa. Por isso, a tarefa de produção escrita, conforme veremos na seção 3.2.2, propõe uma situação comunicativa de uso da língua.

b) **Validade de critério:** A validade de critério se refere a quanto os resultados de determinada avaliação estão de acordo com os resultados de outra que utiliza os mesmos critérios. Essa avaliação não precisa ser necessariamente uma avaliação com objetivos formais, como um teste, mas outros contextos de uso real da língua, além da situação de prova



de nivelamento. Segundo Brown (2004), existe duas categorias em que podemos classificar a validade de critério. São elas: i) validade paralela e ii) validade preditiva.

- i. **Validade paralela:** Se faz presente quando o desempenho do aluno no teste corresponde ao desempenho que ele teria em uma situação real que não a da avaliação. É provável que o desempenho no teste nunca seja exatamente o mesmo que o aluno teria em uma situação em que não está sendo avaliado, por diversos fatores que podem influenciar o desempenho no uso de uma língua em uma situação de avaliação, como a proximidade que se tem ou não com o interlocutor, o nervosismo, o fato de estar cansado no dia do teste, etc. Ou seja, mesmo que o teste proponha uma situação o mais semelhante possível a uma outra que o aluno enfrentaria em qualquer contexto diferente de uso da língua para efetuar ações em sua vida, sempre teremos um contexto macro que é o de estar fazendo um teste. Ainda que o aluno tenha consciência de que ele deve usar a língua naquele momento como se estivesse com um outro propósito real (por exemplo, escrever uma carta para empresas solicitando patrocínio para atletas ou escrever um e-mail para seu amigo para convidá-lo para ir ao cinema), acima de tudo ele tem consciência de que está sendo avaliado e que o objetivo maior do que convencer o presidente da empresa ou o amigo é conseguir uma boa classificação no teste. Assim, as condições de produção de um teste nunca serão exatamente as mesmas que as da vida real, pois o aluno pode estar apreensivo com a situação de ser avaliado, pode estar fazendo o texto de uma maneira menos confortável do que faria se estivesse em outro local que normalmente usa para escrever, pode se sentir tímido para conversar sobre coisas cotidianas com alguém que não conhece, etc.
  
- ii. **Validade preditiva:** Refere-se às predições feitas sobre o futuro desempenho que o candidato virá a ter na língua-alvo, com base no resultado do teste. Nesse sentido, pode-se afirmar que a reflexão sobre validade preditiva é crucial em um instrumento de avaliação de nivelamento, pois esse tipo de teste determina exatamente como se desenvolverá posteriormente o desempenho daquele aluno, já que vai estabelecer o que ele irá estudar ao enquadrá-lo em um nível do programa de ensino.

c) **Validade de construto:** Segundo Schlatter *et al* (2005), construto pode ser definido como “qualquer teoria, hipótese ou modelo que procure dar conta de algum fenômeno empiricamente observável” (p. 14). A validade de construto é obtida quando um teste avalia de fato a habilidade que pretende avaliar, baseado nessa definição teórica que foi assumida em relação ao objeto a ser medido. Portanto, para que um teste apresente validade de construto, é necessário que ele reflita os construtos teóricos assumidos por quem o produz. Por exemplo, a premissa apresentada no Capítulo 2 que diz que um teste de proficiência deverá ser moldado de acordo com o conceito de proficiência assumido, representa a validade de construto sendo considerada na elaboração de um instrumento de avaliação. Assim, no teste de nivelamento que elaborei, precisei refletir sobre o construto de linguagem assumido pelo PPE ao criar as tarefas e a grade avaliativa. Se, conforme mostra Kraemer (2012), “os cursos do PPE apresentam como orientações teóricas e diretrizes didático-pedagógicas o uso da linguagem como ação social (Clark, 2000), focalizando o ensino e a aprendizagem numa perspectiva social e situada, tendo a noção de gêneros do discurso (Bakhtin, 2003; Bakhtin, Volochinov, 2006) como critérios para elaborar as situações de comunicação presentes nas tarefas”, o teste de nivelamento que apresento neste trabalho deve utilizar de tarefas que reflitam a visão de língua como instrumento para agir no mundo, sendo a avaliação de leitura e escrita orientada pelo conceito de gêneros do discurso<sup>5</sup>.

### 2.2.2 Autenticidade

O critério de autenticidade refere-se a quanto as situações propostas no teste são autênticas considerando contextos de uso da língua que vão além da realização da prova. Ou seja, os testes considerados autênticos são aqueles que propõem situações que o examinando poderia enfrentar de fato em sua vida, apresentando propósitos realizáveis. A autenticidade se relaciona com o conceito de validade paralela, anteriormente citado, e também acaba por reafirmar a ideia de que é importante verificar até que ponto o desempenho no teste se assemelharia a outra situação autêntica de uso da língua. Bachman (1991) apresenta dois tipos de autenticidade que podemos verificar em um teste: autenticidade situacional e interacional.

Para medir a **autenticidade situacional**, é preciso verificar o quanto as características da tarefa correspondem às da situação de uso da habilidade testada em contextos fora da situação de avaliação. Por exemplo, uma tarefa de produção textual deve propor um gênero e

---

<sup>5</sup> A concepção de linguagem assumida pelo PPE será retomada na seção 2.3 deste capítulo.

um interlocutor possíveis de serem considerados em uma situação de escrita que não seja para o teste. Considerando isso, a tarefa de produção textual escrita proposta no teste que será apresentado neste trabalho solicita a produção de um gênero do discurso que de fato circula no mundo (o relato de uma viagem para ser publicado em uma coluna de turismo da versão online de um jornal).

O outro tipo de autenticidade apresentado por Bachman, **autenticidade interacional**, refere-se ao grau de interação que há entre o examinando e a tarefa para a execução da mesma. Por exemplo, um teste onde as questões solicitam apenas o preenchimento de lacunas não exige uma interação muito grande por parte da pessoa que o está realizando, pois não há muitos aspectos a serem considerados na produção. Por outro lado, uma tarefa que solicita uma produção textual, determinando um gênero do discurso específico, exige uma interação muito maior por parte do aluno, pois ele deve considerar seu interlocutor, o propósito do texto, o veículo de circulação do texto e todos os outros aspectos que acabam influenciando o uso da língua. Em outras palavras, em um tipo de tarefa como esse, o aluno precisa pensar na interação com outro falante e, no caso do Celpe-Bras, por exemplo, a produção se baseia na leitura de um outro texto-base, fazendo com que o texto produzido tenha relação com o texto consumido.

### *2.2.3 Confiabilidade*

O critério de confiabilidade é responsável por proporcionar uma avaliação uniforme, com as mesmas condições para todos os candidatos e igualdade na avaliação do desempenho de cada um deles. Para garantir que um teste seja confiável, é necessário assegurar certas circunstâncias que promovam uma situação de igualdade entre as pessoas que estão sendo avaliadas. Por exemplo, espera-se que os alunos respondam às mesmas questões, que todos tenham o mesmo tempo para realizar a prova, que os locais de aplicação do teste tenham os mesmos recursos e que os avaliadores sejam preparados de modo a conseguirem fazer uma avaliação da forma mais uniforme possível.

Há alguns tipos de teste que sempre têm sua confiabilidade afetada devido à inevitável interferência em uma ou mais dessas condições citadas. Por exemplo, um teste aplicado em larga escala, como a prova de vestibular de uma universidade federal, nunca será realizado nas mesmas condições físicas por todos os candidatos. É possível que alguns dos examinandos realizem sua prova em um ambiente confortável, com iluminação adequada e ar condicionado, enquanto outros alunos realizam em uma escola com estrutura precária, em

uma sala de aula com pouca ventilação. Em um contexto de avaliação de nivelamento, é muito mais viável o controle desse tipo de situação, pois a aplicação da prova normalmente ocorre no espaço da própria escola que oferece o curso de idioma e espera-se que os espaços sejam, de alguma forma, padronizados. Assim, os alunos poderão realizar a prova em condições físicas muito semelhantes, fazendo uso dos mesmos recursos.

Há momentos em que as condições de um teste não se encontram favoráveis para garantir a confiabilidade, mas é possível fazer alterações visando a alcançá-la. No contexto do PPE, considerando espaço que o gabinete do programa ocupa na UFRGS, muitas vezes o local de prova acaba por se tornar pequeno em relação ao número de alunos que fazem sua matrícula a cada semestre. Devido a essas condições, os alunos não podem fazer a prova de nivelamento todos na mesma sala, de forma que alguns ficam em espaços diferentes, com estrutura física destoante. Isso, naturalmente, era um fato que poderia comprometer a confiabilidade do teste, pois nem todos os alunos estavam realizando a prova nas mesmas condições e, por vezes, alguns deles até mesmo faziam-na em um ambiente com diversos colegas, havendo a chance de ler a produção de outro aluno para basear a sua própria (ou mesmo copiar). Com o objetivo de organizar melhor a aplicação dos testes, e considerando que o espaço disponibilizado para o PPE continuaria sendo o mesmo, adotou-se um sistema de agendamento para as provas de nivelamento. Assim, atualmente sempre há o mesmo número de alunos na sala realizando a prova e todos podem ocupar espaços semelhantes, já que cada pequeno grupo de alunos tem seu próprio horário. Também com essa resolução foi possível garantir que todos os alunos tivessem o mesmo tempo de prova, já que as condições de agendamento facilitam a organização e contagem do tempo.

Além de se certificar de que todos os alunos façam o teste nas mesmas condições, também é necessário garantir circunstâncias semelhantes para a avaliação das provas. Nesse sentido, espera-se uma certa uniformização por parte dos avaliadores do teste, que devem se basear nos mesmos critérios, e deve-se evitar ao máximo que a avaliação dependa de critérios individuais e aleatórios de acordo com cada avaliador. Para isso, é importante que o teste adotado pela escola de idiomas tenha seus critérios de avaliação bem definidos e que eles sejam estudados pelos avaliadores, que poderão passar por um treinamento ou formação antes de participar da avaliação dos testes. É por esse motivo que os testes de múltipla escolha são considerados altamente confiáveis, já que permitem apenas uma resposta certa e não exigem julgamentos de avaliadores. Por outro lado, os testes diretos, que são considerados mais válidos por solicitarem que o aluno produza realmente o que se pretende avaliar de maneira semelhante à forma como acontece na vida real (Schlatter et al, 2005), podem representar

maior dificuldade em manter uma homogeneidade entre os avaliadores. Isso se deve ao fato de que o tipo de produção solicitada não é tão restrito, fazendo com que vários tipos de texto, por exemplo, sejam possíveis para cumprir com os propósitos de uma tarefa de avaliação direta.

Para a qualificação do processo de nivelamento, o PPE promove a cada semestre uma oficina de formação (sendo esta obrigatória a todos os professores, mas de extrema importância principalmente para os novos bolsistas que nunca participaram do processo de nivelamento) onde se analisa os instrumentos utilizados, as características dos níveis do programa considerando o desempenho dos alunos que estão em cada um deles, as etapas da avaliação, etc. Também na formação ocorrem diversos exercícios de análise de textos escritos por alunos anteriormente com o intuito de identificar em qual nível o aluno seria classificado e ajustar coletivamente as compreensões de cada avaliador acerca dos critérios de avaliação, de modo a compartilharem leituras semelhantes da grade de avaliação. Nessa etapa se espera, naturalmente, que os professores cheguem a análises semelhantes, pois isso será um indicativo de que a avaliação feita por eles está ocorrendo com certa homogeneidade. Além dessa formação, os professores são orientados a realizar as avaliações das provas escritas e orais sempre em duplas compostas por um professor mais experiente e um mais novo, e sob a orientação da coordenadora do PPE ou de professores muito experientes designados para supervisão do processo. As discordâncias entre avaliadores são discutidas por vários professores durante todo o nivelamento, de modo a possibilitar a formação continuada dos avaliadores, o ajuste das leituras da grade e a formação de novos avaliadores (novos professores-bolsistas do PPE).

Em relação aos critérios de avaliação que devem ser claramente definidos, na avaliação de nivelamento que aqui proponho, eles se encontram na grade avaliativa do teste. A grade, que consiste nos descritores de cada nível, apresenta os aspectos que devem ser considerados para a avaliação do texto produzido pelo aluno em uma das tarefas da prova. Assim, considerando o que foi apresentado nesta seção, conclui-se que é de extrema importância que os professores avaliadores do PPE estudem a grade avaliativa e compreendam tanto seus critérios quanto os descritores referentes a cada nível, para que todos os educadores façam uso do instrumento da mesma forma, garantindo a confiabilidade da avaliação.

#### 2.2.4 Efeito retroativo

Efeito retroativo é como chamamos a influência que um teste causa na sociedade em geral e especialmente nos métodos de ensino. Ou seja, é a maneira como o formato de um teste, a visão de linguagem e de avaliação que ele reflete atinge outros meios que se estão em contato com ele. Em relação ao contexto escolar, Schlatter et al (2005) dizem que o efeito retroativo é a maneira como um determinado teste pode afetar os materiais de ensino e a prática em sala de aula. Scaramucci (2001) nos diz ainda que o efeito retroativo também se dá através das atitudes dos que estão envolvidos com a avaliação em questão, sendo estes os professores, os alunos e a escola.

Um exemplo de teste que causou efeito retroativo visível em muitas escolas é o concurso vestibular. Há alguns anos, quando o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ainda não existia ou quando não era utilizado como forma de ingresso no ensino superior, as universidades federais apresentavam provas que exigiam conhecimento bastante específico, sendo muitas vezes divididas em matérias escolares tradicionais<sup>6</sup>. As provas de vestibular das universidades federais sempre foram conhecidas por serem bastante difíceis, essa característica se deve provavelmente ao fato de que muitas pessoas desejam realizar seus estudos em uma instituição do tipo e, em contrapartida, não há vagas suficientes para cobrir essa demanda. Sendo assim, muitas escolas formulavam seu currículo de acordo com o conteúdo e o tipo de questão que se tinha na prova de vestibular das universidades públicas da região, com o intuito de fazer com que seus alunos estivessem aptos a realizar o vestibular e ter uma boa classificação. Era possível encontrar até mesmo escolas privadas que anunciavam a preparação para a prova do vestibular desde o início do ensino médio como algo presente (ou crucial) em seu programa de ensino. Na área de linguagens, as aulas tinham, então, um foco maior na gramática e aspectos estruturais da língua do que no seu uso em si, conforme normalmente ocorria nas provas de vestibular. As aulas que propunham trabalhar a prática de escrita também eram, muitas vezes, basicamente uma preparação para a redação do vestibular, excluindo a prática de escrita em diferentes gêneros. Assim, o concurso vestibular causou um efeito retroativo no ensino que nós podemos perceber até hoje, mesmo que as formas de ingresso nas universidades já tenha mudado bastante desde que o ENEM passou a ser uma das alternativas possíveis.

---

<sup>6</sup> Enquanto o ENEM é estruturado de acordo com áreas de conhecimento (por exemplo: linguagens, códigos e suas tecnologias), a prova do vestibular da UFRGS, uma das poucas universidades federais que até o momento não adotou o Exame Nacional do Ensino Médio como forma de ingresso única, é dividida em matérias específicas e separadas uma da outra na organização da prova (Português, Língua Estrangeira, Literatura e Redação). Para saber mais sobre o formato da prova de vestibular da UFRGS e do ENEM, acesse <<http://www.ufrgs.br/coparse/concurso-vestibular/anteriores>> e <[www.enem.inep.gov](http://www.enem.inep.gov)>, respectivamente.

Na área de Português Língua Adicional, temos como maior exemplo de efeito retroativo os reflexos causados pelo exame do Celpe-Bras, já mencionado na seção 2.1. A prova, que apresenta uma abordagem comunicativa, tem alcançado uma condição cada vez mais importante por ser obrigatória para diversos grupos, como participantes de convênios e conselhos profissionais (Rodrigues, 2006). Assim, a concepção de linguagem e de avaliação que se reflete no exame Celpe-Bras passou a permear também materiais didáticos elaborados nessa área de ensino e também as práticas em sala de aula, de forma que as atividades de avaliação de aprendizagem, em certos contextos, passaram a ser elaboradas com base no exame (Almeida, 2012). Portanto, se há alguns anos os materiais didáticos elaborados na área de PLA valorizavam atividades mais estruturais, após a conquista de espaço do exame Celpe-Bras em contextos sociais e políticos, passaram a surgir muitos materiais que refletissem uma abordagem comunicativa como a do exame.

No contexto do PPE, que é um projeto de extensão que tem como um de seus objetivos proporcionar a experiência de docência a alunos de graduação e pós-graduação enquanto estudantes, o efeito retroativo do teste de nivelamento se relaciona principalmente com a formação de professores. A forma como o teste de nivelamento é elaborado e aplicado deve refletir os pressupostos teóricos adotados pelo PPE, pois assim os professores que tem contato com o teste refletirão nas suas práticas de sala de aula e materiais didáticos por eles produzidos uma concepção que condiz com a do programa.

### **2.3 Modos de avaliação de nivelamento e concepções de linguagem**

Os testes de nivelamento, para que possam ser caracterizados como tal, devem apresentar alguns aspectos específicos, conforme discutido anteriormente na seção 2.1 Tipos de Avaliação. Em outras palavras, todos os testes de nivelamento apresentam em seu perfil as características de estarem diretamente relacionados ao ensino, de ter como objetivo verificar em que etapa de um programa de ensino de línguas o aluno melhor se enquadra para começar seus estudos, apresentar tarefas que sejam condizentes com os níveis do programa para geração de dados, etc. Apesar de todos os testes de nivelamento possuírem determinadas características em comum, ainda assim há um aspecto que irá definir as particularidades da forma como ele testa os futuros alunos: a concepção de linguagem assumida na sua elaboração.

A concepção de linguagem pode estar diretamente relacionada com a maneira a qual as tarefas de um teste de nivelamento são preparadas. A avaliação de nivelamento, então,

pode se dar a partir de duas formas de testes - os **testes de itens isolados** ou **testes de desempenho** -, revelando qual é o construto de linguagem que está por trás dela. Os testes de itens isolados são aqueles que avaliam tópicos separadamente em um teste, como por exemplo, quando se avalia em um exercício a leitura, em outro a produção escrita e em outro a produção oral, sem propor tarefas que exijam que essas habilidades estejam interligadas. Os itens avaliados podem ser ainda mais específicos, como no caso dos testes que analisam o conhecimento de diferentes tópicos gramaticais, apresentando uma questão referente a cada tópico. Normalmente os testes de itens isolados são de múltipla escolha ou de preenchimento de lacunas, pois permitem apenas uma resposta restrita e específica. Esse tipo de prova de nivelamento não testa o uso do conhecimento diretamente, mas faz a testagem através de recursos que revelam esse conhecimento que se deseja medir. Dessa forma, os testes que seguem esse modelo de prova refletem uma visão de linguagem mais estruturalista, que não apresenta o uso como ele é de fato em interações que ocorrem além da situação da prova, onde as habilidades linguísticas são obrigatoriamente conectadas e se faz necessário o conhecimento de diversos tópicos gramaticais para um mesmo propósito. Em outras palavras, um teste que avalia apenas a conjugação de verbos de primeira conjugação no passado, por exemplo, não reflete o uso da língua em uma outra situação real no mundo por não haver a possibilidade de uma interação natural ocorrer dessa forma, selecionando apenas alguns verbos para poder realizá-la.

Como exemplo de teste de nivelamento cuja avaliação ocorre pela forma indireta, seguindo o método de itens isolados, podemos tomar alguns trechos da avaliação de nivelamento em língua inglesa de Edwards (2007). O teste por ele proposto é dividido em três partes: a primeira referente à gramática e vocabulário<sup>7</sup> (figura 1, a seguir), a segunda avaliando as habilidades de leitura e a terceira parte avaliando a escrita do aluno (ambas em figura 2, a seguir).

---

<sup>7</sup> Apresento apenas um trecho da parte “*grammar and vocabulary*”, pois no original são duas páginas do exercício, com 50 perguntas.



Figura 1: Teste de Nivelamento de Edwards (2007) – parte A

## Placement test

### Grammar and Vocabulary

Circle the correct answers.

- 1 \_\_\_ you interested in sport?  
A Be B Am C Is D Are
- 2 My \_\_\_ is a writer and his books are very popular.  
A aunt B uncle C sister D mother
- 3 We live in the city centre and our house \_\_\_ have a big garden.  
A doesn't B isn't C aren't D don't
- 4 There \_\_\_ a lot of people outside the school. What's the problem?  
A are B is C be D am
- 5 Cathy \_\_\_ a game on her computer at the moment.  
A plays B is playing C to play D play
- 6 Paul is very \_\_\_\_. He doesn't go out a lot.  
A bored B confident C angry D shy
- 7 \_\_\_ you like to come out with us tonight?  
A Do B Would C Are D Will
- 8 Dad's \_\_\_ work right now. He's a teacher.  
A on B at C for D by
- 9 Did you \_\_\_ shopping after school yesterday?  
A went B goed C going D go
- 10 There wasn't \_\_\_ milk for breakfast this morning so I had toast and orange juice.  
A a B some C the D any
- 11 I \_\_\_ five emails before school today.  
A sent B sended C did send D was send
- 12 Turn \_\_\_ and you'll see the museum on the left.  
A on the right B rightly C by the right D right
- 13 The beach was very crowded \_\_\_ Monday.  
A in B on C at D to
- 14 I \_\_\_ the new Batman film yet. Is it any good?  
A haven't seen B didn't see C don't see D am not seen
- 15 Tom got the \_\_\_ marks in the class for his homework.  
A worse B worst C baddest D most bad
- 16 You \_\_\_ eat all that cake! It isn't good for you.  
A don't B may not C should not D will not
- 17 How \_\_\_ time have we got to do this exercise?  
A long B many C much D quick
- 18 Don't forget to get \_\_\_ the bus at Station Road.  
A out B off C over D down
- 19 Our teacher speaks English to us \_\_\_ so that we can understand her.  
A slow B slower C more slow D slowly
- 20 My sister \_\_\_ speak French when she was only six years old.  
A was B should C could D had
- 21 I really enjoy \_\_\_ new languages and I'd like to learn Italian soon.  
A to learn B learning C learn D learned
- 22 My father has been a pilot \_\_\_ twenty years and he still loves his job.  
A since B for C until D by
- 23 Quick – get the food inside! It \_\_\_ any moment.  
A rains B is raining C is going to rain D can rain
- 24 Sam asked me if I \_\_\_ a lift home after the concert.  
A had wanted B wanted C would want D want
- 25 Which train \_\_\_ for when I saw you on the platform on Sunday?  
A did you wait B were you waiting C have you waited D are you waiting
- 26 I \_\_\_ not be home this evening. Phone me on my mobile.  
A can B could C may D should
- 27 I hope you \_\_\_ a good time at the moment in Greece! Phone soon.  
A are having B have C have had D had
- 28 If we \_\_\_ in the countryside, we'd have much better views than we do now.  
A lived B were live C would live D live

Figura 2: Teste de Nivelamento de Edwards (2007) – parte B

## Placement test

### Reading

Read the text.

## An unusual job!

Have you seen a football match recently? If you have, I'm sure that you heard lots of comments about the referee as well as about the players! Referees have a very difficult job. They have to make quick and important decisions in the middle of a fast-moving game. And, of course, there are thousands of people shouting at them too. The crowd is never happy when the ref sends off their favourite player. Also, in football today there still isn't the same technology as there is in other sports, like tennis. The job can get even more difficult when you're a woman who is refereeing a men's match!

There is no reason why there should not be the same number of male and female referees in the sport today. However, the number of female refs is still very low – particularly at the highest levels of professional football. This is something that one woman, Pat Dunn, who died in 1999, would have been very sad about.

Pat was the first woman in the UK to referee a men's football match but she wasn't allowed to do this for a long time. Pat was a strong supporter of women's rights in sport and became President of the Ladies' Football Association in 1969. Then she decided to train to be a referee. For a long time the Football Association refused to give her a certificate although she had passed the exams. But Pat continued fighting and she finally got permission in 1976. The next month she became famous when she refereed her first official FA game. Pat became a very good and successful referee and even saved a footballer's life. She helped him when he was injured during a match!

Today there are some famous female referees, like Bibiana Steinhaus from Germany who has just refereed the final of the Women's Football World Cup. Bibiana decided to become a referee at the age of 16 and later was the first female referee in the German men's professional league. But there are only a few like her.

Football is still mainly a men's game – both for players and referees. But for how long? Will we see more women referees in the future? We'd like to know what YOU think. So, please go online and leave a comment on our website. We'll print the most interesting ones in the magazine next week.

**1 Are the sentences true (T) or false (F)?**

- 1 The article is from a magazine. \_\_\_
- 2 The writer says that women are better referees than men. \_\_\_
- 3 Pat Dunn is still alive today. \_\_\_
- 4 Pat didn't get her referee certificate immediately. \_\_\_
- 5 Bibiana Steinhaus played in a football final. \_\_\_

**2 Choose the best answers.**

- 1 Referees have a difficult job because...
  - A they need to run fast.
  - B the players shout at them.
  - C they have to think quickly.
- 2 In the sport of tennis...
  - A they use more technology.
  - B there are more women players.
  - C there are bigger crowds.
- 3 Who was Pat Dunn?
  - A A woman football player.
  - B A nurse at football matches.
  - C An important member of the Ladies' Football Association.
- 4 When was the first female referee in the UK appointed?
  - A 1969
  - B 1976
  - C 1999
- 5 Bibiana Steinhaus...
  - A wanted to be a referee when she was a teenager.
  - B recently refereed a men's football final.
  - C plays in the top women's league.

**Mark: \_\_\_/10**

### Writing

Imagine you went to your capital city on a day trip. Write an e-mail to your friend telling him/her about the day. Include information about the journey there, the people you went with, what you did and what you bought.

**Mark: \_\_\_/10**

**Total: \_\_\_/70**

Podemos verificar que na parte do teste destinada a avaliar gramática e vocabulário, há tópicos diversos sendo testados (tempos verbais, conjugação, concordância, preposições, etc.) em perguntas muito específicas que restringem a resposta para apenas uma possibilidade considerada correta. Os itens estão claramente sendo avaliados de forma isolada, pois cada

questão se refere a um tópico gramatical específico, sem se relacionar com outros aspectos linguísticos para a produção de sentido. O contexto de uso também não se faz muito claro por se tratar de frases isoladas. Esse tipo de exercício exige mais de conhecimento gramatical (que, muitas vezes, pode se dar através de memorização e não da compreensão da lógica de uma língua, de fato) do que de uso da língua com propósitos que se assemelham com as práticas sociais que vão para além do teste. Por outro lado, ele apresenta alto nível de praticidade, pois só aceita uma resposta correta. Assim, o avaliador não terá dificuldade em analisar as questões e o sistema de avaliação, provavelmente organizado por pontos, não irá falhar.

Na segunda parte do teste de nivelamento, o aluno deve fazer a parte da prova que avalia sua leitura, através de um texto que, apesar do fato de não citar referências, parece se tratar de um texto autêntico. A julgar pelo conteúdo do próprio texto, que convida o interlocutor para uma interação ao solicitar que ele escreva um comentário no site da revista, podemos assumir que se trata de um texto que de fato circula no mundo em outras instâncias que não a do teste. Todas as perguntas da tarefa de leitura parecem ser do tipo de compreensão que se relaciona especificamente com o conhecimento por parte do vocabulário utilizado no texto. Ou seja, o aluno apenas não conseguiria marcar a resposta correta se ele não tivesse conhecimento sobre o significado das palavras usadas e não conseguisse inferir os significados a partir do contexto do texto, já que as questões são todas de ordem objetiva. Conforme classificação de Marcuschi (2002), as questões chamadas objetivas são as que perguntam sobre coisas da ordem do “quem”, “o que” e “quando”, sem exigir exercício de habilidades como inferência, subjetividade ou conhecimento de metalinguagem, por exemplo. Isso também caracteriza a tarefa de leitura desse teste como prática, pois a resposta será somente uma já pré-definida.

Por fim, a tarefa de produção textual do teste de Edwards (2007) estabelece um gênero específico, porém sua escrita não está articulada com a leitura de nenhum outro texto. Isso quer dizer que entre as habilidades testadas nessa tarefa não está presente a capacidade de retextualizar informações, por exemplo, que é uma das coisas que se espera em tarefas de produção textual que apresentam um texto-base. Assim, ao mesmo tempo em que as tarefas de gramática e de leitura apresentam praticidade na avaliação por permitirem apenas respostas restritas, a produção textual, por outro lado, é muito mais permissiva, fazendo com que diversos tipos de textos sejam possíveis. Porém, é importante ressaltar que a tarefa de produção textual não é uma parte obrigatória do teste de Edwards (2007). Conforme apresentado na introdução de *Solutions*, a última parte do teste é uma tarefa opcional de

produção escrita, que tem como objetivo avaliar as habilidades de produção do aluno na língua-alvo (Edwards, 2007).

Pudemos perceber que o primeiro teste de nivelamento utilizado como exemplo segue um modelo de avaliação mais estruturalista por apresentar questões objetivas de múltipla escolha e por não se aproximar muito de situações de uso da língua mesmo na tarefa de produção escrita, pois, apesar de haver um objetivo estabelecido (o de contar para o amigo sobre sua viagem), não se sabe ao certo qual é o propósito dessa ação (ou seja, por que o aluno deveria fazer aquele relato de viagem para seu amigo?). É possível perceber, também, que a tarefa de leitura e de produção escrita não estão articuladas, pois não é necessário ter lido qualquer texto para produzir o e-mail solicitado. Em contraste ao teste de modelo estruturalista, apresentarei agora um dos testes de nivelamento criados para o PPE por Santos (2007), o qual serviu de inspiração para a elaboração dos instrumentos que proponho neste trabalho. O teste de leitura e escrita elaborado por Santos (2007) também é composto por três partes, sendo duas delas tarefas de leitura (Figura 3, a seguir) e a última uma tarefa de produção escrita (Figura 4, a seguir). A Figura 5, na sequência, é o texto-base usado no teste da autora.

Figura 3: Teste de Nivelamento de Santos (2007) – parte A

**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS MODERNAS  
PROGRAMA DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS**

**TESTE DE NIVELAMENTO PPE: INSTRUMENTO II (TEMÁTICA: TURISMO)**

<b>NOME:</b> _____	<b>SEXO:</b> ( ) MASCULINO ( ) FEMININO
<b>IDADE:</b> _____	
<b>NACIONALIDADE:</b> _____	
_____	
Para o professor preencher:	Indicação de nível parte escrita: _____
	Indicação de nível parte oral: _____
	Observações sobre o desempenho do aluno: escrever no verso desta folha.

**INSTRUÇÕES PARA RESPONDER AO TESTE:**

- Leia as questões (página 1) antes de ler o texto (página 3). Observe também a tarefa de produção textual (página 2);
- Tempo para completar o teste: 25 minutos;
- Você será avaliado em relação às habilidades de leitura e escrita. O seu texto será avaliado a partir dos seguintes itens: adequação à tarefa; abrangência de vocabulário e coesão e coerência.

1) Preencha o quadro abaixo com as características dos turistas da ilha do Mel mencionadas na reportagem sobre a Ilha do Mel da revista Isto É.

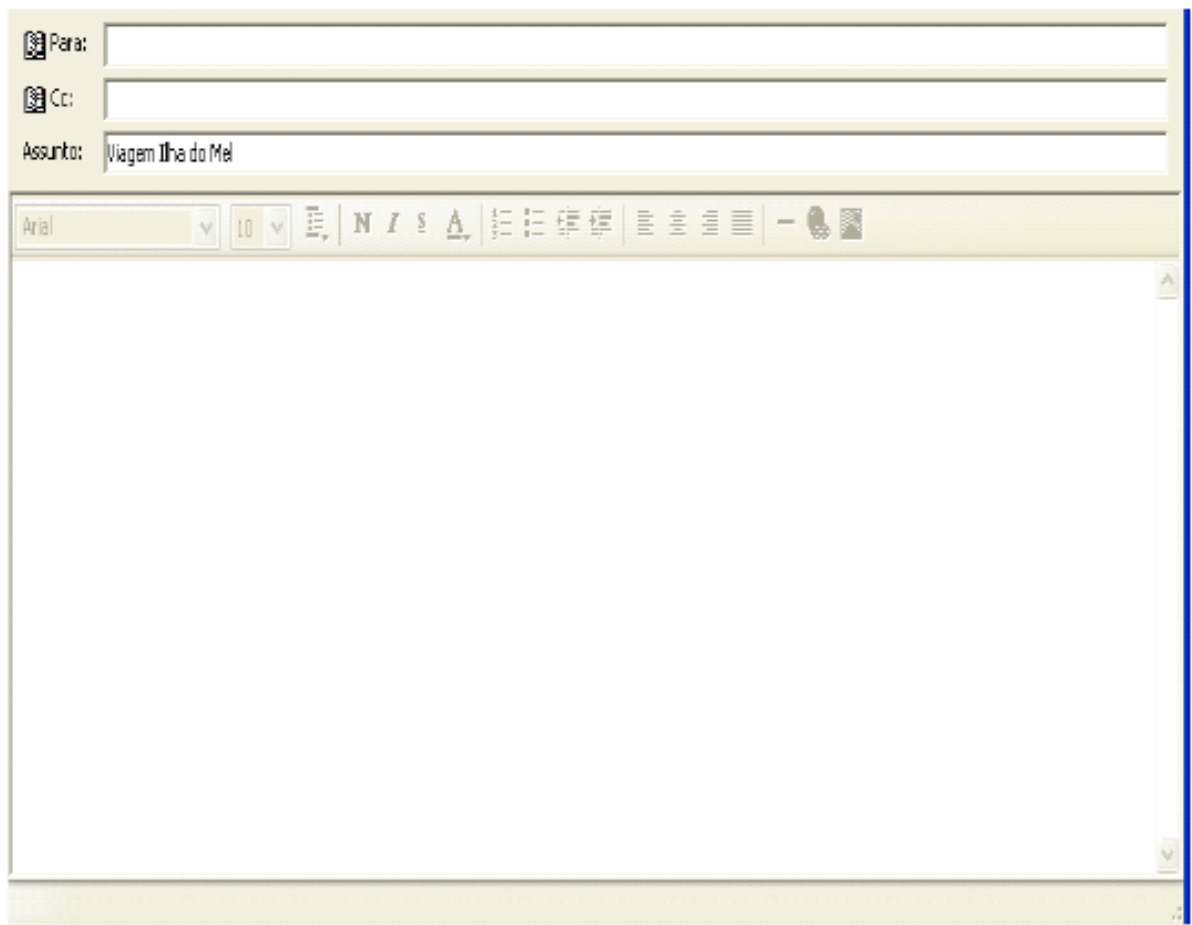
Perfil do turista da Ilha do Mel:
1- <i>Ser jovem</i>
2-
3-
4-
5-

2) Você tem o perfil adequado para viajar a Ilha do Mel? Justifique.

Figura 4: Teste de Nivelamento de Santos (2007) – parte B

3. Imagine que você viajou para a Ilha do Mel e ficou lá por 3 dias. Você tem um amigo que adora fazer ecoturismo e que quer visitar a ilha do Mel. Com base nas informações da reportagem, escreva um e-mail para seu amigo contando:

- o que você fez lá (descreva suas atividades e o clima)
- sua opinião sobre a ilha
- o que você faria se tivesse mais tempo na ilha.
- Não esqueça de incluir algumas dicas de viagem. (Não ultrapasse as margens do quadro abaixo).



The image shows a screenshot of an email composition window. At the top, there are three input fields: "Para:" (To), "Cc:" (Carbon Copy), and "Assunto:" (Subject). The "Assunto:" field contains the text "Viagem Ilha do Mel". Below these fields is a rich text editor toolbar with various icons for text formatting (bold, italic, underline, text color, background color), list creation, and alignment. The main body of the email is a large, empty white area with a vertical scrollbar on the right side.



Figura 5: Teste de Nivelamento de Santos (2007) – parte C

## ILHA DO MEL (PR)



**Um bom lugar para quem gosta de caminhadas por fantásticas paisagens, praias bonitas e surfe**

**A**s melhores praias paranaenses estão na Ilha do Mel, a quatro quilômetros da costa de Pontal do Sul. Com águas claras e agitadas, areia branca e fina, são muito frequentadas por jovens, surfistas e, principalmente, ecoturistas. A maior parte da ilha é área de preservação ambiental, composta por restingas e trechos ainda conservados de Mata Atlântica. Em toda sua extensão existem inúmeras trilhas, que terminam em locais de observação de fantásticas paisagens. A ilha propicia passeios excelentes, desde que o turista esteja preparado para caminhadas, que por vezes podem se transformar em aventuras. No final, compensa. Quer pela beleza, quer pela história. Um desses passeios é até a Fortaleza Nossa Senhora dos Prazeres. Trata-se de um forte construído no século XVIII para proteger o porto de Paranaguá dos navios piratas. O prédio foi todo restaurado em 1990. Para se chegar ao local, é preciso caminhar cerca de uma hora a partir da praia do Farol. Uma dica para quem prefere ir pela sombra é seguir pelo caminho de Figueira, passando

do pela floresta, que também leva ao forte. Junto a ele está o Morro da Baleia, que abriga no alto antigas construções militares e de onde se tem uma vista magnífica de toda ilha.

O passeio até a gruta de Encantada, ao sul, com paredes ótimas para a prática de rapel, demora três horas saindo da praia do Farol. Perto dali fica a praia de Fora, boa para surf e com barracas que servem ótimos aperitivos, como o delicioso pastel de camarão. Encantadas é uma das duas vilas da ilha. A outra fica em Brasília, bem no centro. No total, existem na Ilha do Mel um hotel e cerca de 40 pousadas, a maioria

bastante simples e rústica, além de muitos campings. À noite, as opções de lazer se resumem a bares com música ao vivo espalhados pelas duas vilas e os forrós em Encantadas.

**ONDE SE HOSPEDAR**

- **Pousada Pôr do Sol** ☎ (041) 978-1038 – diária R\$ 60 (a mais cara)
- **Pousada Girassol** ☎ (041) 978-2161 – diária R\$ 40 (a mais barata)
- **Mais informações** ☎ (041) 453-1144 – Instituto Ambiental do Paraná



ISTOÉ BRASIL 6/199

9

Diferentemente do teste discutido anteriormente, na avaliação de Santos (2007), há um texto-base (Figura 5) que se articula com todas as tarefas propostas. Trata-se também de um texto autêntico, mas que neste caso precisa ser lido e compreendido para que o aluno possa cumprir todas as tarefas da prova adequadamente. Há duas tarefas de leitura que apresentam perguntas de tipo distinto, mas nenhum se assemelha ao tipo de questão que vimos no teste

anterior. Aqui, a primeira pergunta é de caráter mais direto, por fazer questionar sobre características que estão claras no texto, podendo ser respondida tanto através de pura decodificação quanto através de inferências. Portanto, existe a possibilidade de respondê-la utilizando exatamente os adjetivos que são mencionados no texto-base para se referir ao turista da ilha do mel, como também pode-se responder através da interpretação que o leitor faz sobre como o turista pode ser a partir da descrição dada, sem utilizar necessariamente as mesmas palavras do texto. Já a segunda tarefa de leitura exige um grau maior de inferência por parte do aluno para executá-la, pois ele deve ser capaz de articular as respostas da pergunta anterior com esta segunda. Ou seja, o aluno poderá responder se possui as características do turista da ilha do mel apenas se ele reconhecer quais são essas características e puder pensar por que elas se enquadram ou não no seu perfil.

Na tarefa de produção textual, propõe-se também a escrita em um gênero já estabelecido, com propósitos comunicativos. Fica clara também a necessidade da leitura do texto-base para a produção escrita, bem como de demonstrar compreensão do texto para cumprir a tarefa adequadamente, já que esta solicita que o aluno mencione determinadas informações que são apresentadas na matéria sobre a Ilha do Mel. Ao analisar as três partes do teste de nivelamento de Santos, pode-se perceber que o texto é o objeto central e as tarefas são articuladas entre a compreensão do mesmo para que a partir daí se possa produzir o que é solicitado.

Contrastando os dois testes de nivelamento apresentados nesta seção, é evidente que o teste de Edwards (2007) propõe a avaliação de itens isolados e o de Santos (2007) propõe uma avaliação de desempenho. Assim, é possível notar que aqui lidamos com testes que sustentam diferentes visões de avaliação, o que está diretamente ligado ao fato de se basearem em diferentes concepções de linguagem.

Devido ao fato de o teste de Santos (2007) ter sido elaborado para o PPE, a concepção de linguagem que se reflete no instrumento por ela proposto é a mesma que o programa adota. Essa concepção vai ao encontro do que Clark (2000) nos apresenta sobre o uso da linguagem, ao afirmar que ele se dá com o objetivo de fazer coisas no mundo. Assume-se também que as ações que ocorrem a partir do uso da linguagem nunca são totalmente individuais, pois, em uma interação, essas ações devem ocorrer em conjunto. Assim, em um contexto de uso da linguagem, todas as partes que compõem a interação têm seu papel para que ela ocorra conforme se espera em relação a um objetivo social, fazendo com que locutor e interlocutor “não apenas levem em conta um ao outro, como também coordenem as ações um com o outro” (CLARK, 2000. P 56. grifo do autor).



O ensino no contexto do PPE é orientado também pela perspectiva Vygotskyana (1986), segundo a qual o desenvolvimento cognitivo do ser humano se dá nas práticas sociais. Essas práticas, por sua vez, são mediadas pela linguagem, que serve como ferramenta para cumprir os propósitos sociais que se tem em mente. Assim, de acordo com essa perspectiva, considera-se que nas tarefas trabalhadas em sala de aula sejam propostas ações que dependam do uso da linguagem para que determinados objetivos em um contexto social sejam alcançados. O objetivo poderia ser, por exemplo, convidar um colega para ir a uma peça de teatro (e influenciá-lo de uma maneira que o mesmo aceite o convite, ao utilizar argumentos que mostrem que essa é uma boa ideia). Em outras palavras, propõe-se nas tarefas situações em que precisamos utilizar a língua de determinada forma que, em alguns aspectos, já é esperada, considerando tudo o que concerne ao contexto da interação proposta.

Assim, com o intuito de proporcionar o uso da língua em diferentes ações sociais, trabalha-se com os gêneros do discurso (Bakhtin, 1997). Bulla *et al* (2012) dizem que a noção de gêneros do discurso configura o entendimento de que a língua é utilizada em diferentes esferas com um propósito social. Segundo as autoras, “a língua só é língua se for usada socialmente, para agir no mundo com propósitos determinados, com interlocutores determinados, por meio de suportes específicos” (p. 109), e é a partir da proposta de um gênero do discurso a ser trabalhado que conseguimos estabelecer esses três fatores em um contexto de ensino. Da mesma forma, de modo a ser condizente com os pressupostos teóricos do PPE, o teste de Santos e o novo teste que aqui proponho seguem a proposta de trabalhar o texto a partir da noção de gêneros do discurso. Sendo assim, propõe-se a interação com textos autênticos e a produção textual tendo em vista ações possíveis de ocorrer no mundo através do uso da língua.

### 3. METODOLOGIA

As próximas seções, dentro deste capítulo, irão tratar da metodologia que foi por mim seguida para a elaboração do teste e da grade avaliativa referente a ele. Veremos inicialmente as perguntas de pesquisa e o porquê de elas serem relevantes, para em seguida apresentar as etapas que foram seguidas para colocar o trabalho de pesquisa em prática.

#### 3.1 Perguntas norteadoras da pesquisa

Para estabelecer a metodologia da elaboração dos instrumentos para a avaliação de nivelamento, foi necessário refletir sobre algumas questões, conforme segue abaixo.

- a. Como são os níveis que o programa oferece em termos de conteúdo trabalhado?

O primeiro passo a ser dado para a produção de um teste de nivelamento é olhar para o programa do curso, com os níveis oferecidos e o que se estuda em cada um deles. Naturalmente, não é possível nivelar alunos em uma etapa de um programa de ensino se não é sabido o que o aluno irá estudar em determinada etapa ou outra. O Programa de Português para Estrangeiros possui uma progressão curricular para cada nível, proposta por Kraemer (2012). Porém, no contexto atual do PPE, estão ocorrendo algumas mudanças nos conteúdos dos cursos devido aos projetos que visam à produção de novos materiais didáticos. Assim, fez-se necessário esquematizar o que têm sido ensinado atualmente no programa em termos de conteúdo, considerando diversos aspectos. Para isso, elaborei uma tabela inspirada nas de Kraemer (2012), - onde ela apresenta os conteúdos presentes em cada nível do PPE considerando dois materiais didáticos diferentes - utilizando os mesmos aspectos para classificar os conteúdos trabalhados em aula. A tabela feita por mim (seção 3.2.1) foi enviada aos professores do Programa, que colaboraram preenchendo com informações referentes ao que estava sendo trabalhado naquele semestre. Isso foi feito com o intuito de verificar exatamente como estão se caracterizando os níveis do PPE atualmente para que depois essas informações pudessem ser utilizadas ao elaborar os instrumentos de avaliação para nivelamento, como os descritores dos níveis.

- b. Como elaborar um teste de nivelamento que considere o construto de linguagem adotado pelo PPE?

Para a elaboração de um teste condizente com os pressupostos teóricos assumidos pelo programa, já havia um ponto de partida muito importante, que era o teste elaborado por Santos. Os pressupostos do PPE, conforme aponta a autora em sua dissertação e podemos verificar no próprio site do PPE (<http://www.ufrgs.br/ppe/o-programa>) seguem uma orientação teórica que compreende o uso da linguagem como ação social (Clark, 2000) e que focaliza o ensino e a aprendizagem numa perspectiva sociocultural (VYGOTSKY, 1984; LANTOLF, 2000), através do ensino por tarefas e por projetos de aprendizagem. O teste elaborado por ela segue, então, essas diretrizes para a avaliação de nivelamento. Assim, para elaborar o novo teste, estabeleci como referência o modelo de tarefa utilizado por Santos (2007), ao mesmo tempo que fiz modificações na elaboração dos enunciados através de constatações feitas a partir da análise da eficácia dos instrumentos já existentes (as quais serão mais exploradas posteriormente).

- c. Como elaborar descritores dos níveis do programa para construir a grade avaliativa do teste?

Ainda considerando a visão de linguagem que foi assumida para a elaboração dos instrumentos de avaliação, a forma que se escolheu para analisar os textos produzidos nos testes pelos alunos foi através de grades com descritores de níveis. Não seria condizente com um teste de abordagem comunicativa que a avaliação dos textos dos futuros alunos fosse feita por contagem de pontos, por exemplo, pois não seria possível estabelecer quais aspectos de um texto valeriam mais ou menos pontos. Assim, fica claro que a avaliação da produção dos alunos deve ser feita através de descritores que expliquem as ações que um aluno é capaz (ou não) de fazer em cada nível, sempre considerando o que é solicitado na tarefa. Surge, então, a dúvida sobre como fazer os descritores considerando especificamente o novo instrumento, ou seja, sem fazer apenas uma descrição generalizada dos níveis ou dos cursos, pois isso dificultaria a análise da prova por parte do avaliador. Assim, viu-se necessário um momento para aplicar com alunos do PPE o novo teste elaborado, a fim de gerar dados sobre a produção dos estudantes de cada nível. Ou seja, a partir dos textos produzidos por alunos que já estavam alocados em um dos 5 níveis do PPE (Básico I, Básico II, Português para Falantes de Espanhol, intermediário I, intermediário II e Avançado), seria possível caracterizar a produção do aluno de cada etapa e assim criar descritores que diriam como são as tarefas realizadas pelo aluno de cada nível.

### 3.2 Etapas para a elaboração dos instrumentos

A partir das perguntas norteadoras mencionadas na seção anterior, foram estabelecidos os passos que seriam necessários para a criação dos instrumentos da avaliação. Assim, o trabalho foi conduzido através das seguintes etapas:

- a. Descrição esquemática dos conteúdos (temas e subtemas, gêneros do discurso recebidos e produzidos, funções comunicativas e recursos linguísticos) que são trabalhados pelos atuais professores em cada nível do PPE (Básico I e II, PFE, Intermediário I e II e Avançado);
- b. Elaboração do teste;
- c. Aplicação com alunos do PPE;
- d. Análise geral das provas realizadas pelos alunos;
- e. Elaboração da grade avaliativa.

A seguir apresento a descrição das etapas para a elaboração do novo teste de nivelamento.

#### *3.2.1 Descrição esquemática dos conteúdos do curso*

Conforme explicado anteriormente nas perguntas norteadoras, para se elaborar um teste de nivelamento, primeiramente é necessário que haja a descrição dos níveis do programa. Para isso, inspirei-me na grade de conteúdos elaborada por professores do PPE e organizada por Kraemer (2012), onde a autora apresenta os conteúdos de cada nível do programa ao mesmo tempo que contrasta os materiais produzidos no PPE com os retirados do livro didático Novo Avenida Brasil (ambos utilizados no programa àquela época).

Tabela 1: Progressão do curso Intermediário II no PPE (KRAMER, 2012, p. 24)

INTERMEDIÁRIO II		Livro: Avenida Brasil II - Lições 6 a 10		Materiais desenvolvidos pelo PPE	
Temas	Comunicação (Funções comunicativas)	Gramática (Aspectos linguísticos)	Gêneros do discurso	Gêneros do discurso	
6. Folclore Brasileiro (Mitos e lendas; simpatias, credences populares)	Dar uma opinião, expressar indiferença, descrédito, confiança.	Verbos: futuro do subjuntivo, futuro do subjuntivo composto.	Conversa; Lendas; Definição de dicionário; Simpatias; Anúncios de adivinhos; Texto sobre a história do jogo do bicho	Canção; Encenação de uma cena de peça teatral; Paródia de uma canção; Lendas; Simpatias; Notícias; Auto; Conto; Instrução de jogo; Peça teatral	
7. Vida política (Organização política do Brasil, eleições; história; situação política brasileira)	Expressar indiferença; prometer; elogiar.	Verbos: uso do indicativo e do subjuntivo; pronomes relativos que, quem, o qual, cujo.	Conversa; Entrevista; Texto e tabela de datas sobre a História do Brasil; Trechos da Constituição Federal; Anekdotes sobre políticos	Propagandas eleitorais; Documentário sobre os partidos políticos no Brasil; Debate político entre os "candidatos" e com o "apresentador"; Convites; Campanha política e plano de governo; Crônica; Linha do tempo	
8. O trânsito (Trânsito urbano, comportamento no trânsito; carro)	Aconselhar; pedir e conceder permissão; expor ideias de forma ordenada; concordar e discordar.	Verbos: infinitivo pessoal; orações reduzidas de infinitivo, gerúndio e participio.	Conversa; Carta de reclamação; Reportagem	Anekdote sobre político; Placas de trânsito; Leis de trânsito; Notícia; Campanha de trânsito; Conto; Tiras; Biografia	
9. Mídia (Rádio, televisão, imprensa)	Transmitir e referir-se a declarações de outros; estimular a falar; tomar a palavra.	Verbos de comunicação; verbos introdutórios do discurso indireto.	Conversa; Capas de revistas e jornais; Reportagem	Entrevista; Trechos de filmes; Programas de rádio; Sinopses de filmes; Resenhas de livros; Conto; Crônica; Notícia; Carta pessoal; Aviso; Notícia; Carta do Leitor	
10. Lazer: Arte e esportes (Atividades de lazer, música popular, futebol, personalidades nas artes e nos esportes)	Interjeições; tomar, pedir a palavra; dar, recusar a palavra; interromper.	Diferentes níveis de linguagem <sup>24</sup>	Conversa; Canção; Folhetos de excursões; Biografias	Propagandas turísticas; Programas de TV; Reportagem; Conto	

Apesar de nós, professores bolsistas do PPE, estarmos em formação constante e participarmos regularmente de cursos para a aplicação do teste de nivelamento do programa, estudando sobre os níveis, eu não possuía conhecimento sobre o conteúdo específico trabalhado em níveis para os quais nunca havia dado aula. Além disso, o programa também tem passado por algumas mudanças em termos de conteúdo pelo fato de estarem surgindo novos materiais didáticos provenientes de projetos de pesquisa, conforme já mencionado. Por isso, a melhor forma de ter as informações da tabela foi através do auxílio dos professores do PPE. Elaborei, então, uma tabela inspirada na que foi organizada por Kraemer (2012) e a enviei para os professores do programa para que eles a preenchessem com as informações das disciplinas que ministravam naquele semestre.

Tabela 2: Tabela enviada aos professores do PPE para registro dos conteúdos trabalhados

CURSO: _____				
Temas e subtemas (recortes do tema)	Comunicação (Funções comunicativas/ ações a serem desempenhadas)	Gramática (Aspectos linguísticos/ reflexão linguística)	Gêneros de recepção	Gêneros de produção (colocar em negrito a produção final mais importante)

Assim, a partir desse processo em conjunto com os professores do programa, foi possível ter acesso a um registro dos conteúdos trabalhados atualmente em cada nível. Seguem abaixo as tabelas conforme preenchidas pelos professores que ministravam as disciplinas.

Tabela 3: Conteúdos trabalhados no Básico I

CURSO: Básico I				
Temas e subtemas (recortes do tema)	Comunicação (Funções comunicativas/ ações a serem desempenhadas)	Gramática (Aspectos linguísticos/ reflexão linguística)	Gêneros de recepção	Gêneros de produção (colocar em negrito a produção final mais importante)
<b>1. Identidades - falar de si e conhecer pessoas</b> (cumprimentos, informações pessoais, família, frases de sala de aula, alfabeto, atividades da rotina, dias da semana e partes do dia, horários, hobbies, hábitos musicais, instrumentos musicais,	cumprimentar; despedir-se; perguntar e dar informações (pessoais (também de rotina e hobbies/atividades de lazer), sobre outras pessoas); soletrar; comunicar-se em sala de aula; iniciar mensagem em rede social; despedir-se em mensagem em rede	substantivos: masculino e feminino; preposições: em + artigo/de + artigo; dele/dela; advérbios de tempo; verbos: presente do indicativo; pronomes pessoais; adjetivos; sentimentos e estados; ser x estar; plural; futuro imediato;	perfil em rede social; excerto de reportagem/entrevista; excerto de carta; tirinha; entrevista audiovisual; excertos sobre hobbies de famosos; excerto de post de blog com gráfico; quadro com atividades sendo feitas agora; canção; texto biográfico.	entrevista; perfil em rede social; mensagem em rede social; e-mail; apresentação oral; resposta para pergunta no Yahoo Respostas; gráfico; entrevista; <b>texto autobiográfico.</b>

personalidades brasileiras)	social; agradecer; perguntar e dizer as horas; iniciar e-mail; despedir-se em e-mail; descrever rotina.	gerúndio; pretérito perfeito.		
<b>2. Vivendo em Porto Alegre</b> (informações sobre Porto Alegre, bairros, comércio, moradia, partes e objetos de casa, procura por apartamento, deslocamento de um lugar a outro, meios de transporte, emergências, lugares para conhecer e coisas para fazer)	comparar lugares (cidades, apartamentos); reconhecer e usar nomes de estabelecimentos e localizá-los no seu bairro em relação a sua casa; explicar onde mora, o que tem no entorno da sua casa; descrever o lugar onde mora; dar e pedir informações de preço/pagamento; dar e receber informações, instruções; dar e pedir informações sobre transportes e seus itinerários; convidar pessoas para diferentes eventos; aceitar e recusar convites; expressar gostos e preferências sobre lugares e coisas para fazer em Porto Alegre.	comparativo; adjetivos; preposições e locuções de lugar; pronomes possessivos; imperativo.	mapa; texto informativo/turístico; excerto de reportagem; anúncio; cartaz de campanha; excerto de reportagem; quadro de horários de ônibus; comentário em site de turismo; programação cultural; guia de sobrevivência de diferentes cidades.	texto informativo/turístico; anúncio; cartaz de campanha; comentário em site de turismo; <b>guia de sobrevivência de Porto Alegre.</b>
<b>3. Hábitos alimentares</b> (alimentos, hábitos alimentares no Brasil (meus e dos brasileiros), pratos brasileiros, comer fora, receitas, alimentação e saúde)	descrever e conversar sobre pratos; manifestar preferências; comparar os hábitos alimentares no Brasil e no seu país (e em outros); expressar e justificar opinião; entrevistar pessoas; apresentar resultados de entrevistas; pedir informações por telefone e no local; conversar com garçom (chamar, fazer pedido, agradecer); convidar pessoas para	adjetivos; pronomes indefinidos; conjunções; gerúndio; imperativo.	lista de compras; excerto de reportagem; guia de restaurantes e bares; cardápio; vídeo de receita; receita (por escrito); parte de reportagem audiovisual; texto com dicas.	lista de compras; entrevista; apresentação oral; texto informativo; cardápio; e-mail; <b>receita;</b> <b>panfleto.</b>

	comer na sua casa; pedir confirmação de presença; instruir a preparação de comidas; resumir e organizar dicas de saúde e alimentação.			
--	--	--	--	--

Tabela 4: Conteúdos trabalhados no Básico II

CURSO: Básico II				
Temas e subtemas (recortes do tema)	Comunicação (Funções comunicativas/ ações a serem desempenhadas)	Gramática (Aspectos linguísticos/ reflexão linguística)	Gêneros de recepção	Gêneros de produção (colocar em negrito a produção final mais importante)
- O que são padrões de beleza? - Como são os padrões de beleza em diferentes culturas?	- descrever pessoas; - fazer comparações; - elogiar e criticar; - expressar opinião; - <i>tweetar</i> ; - avaliar; - relatar opiniões de outras pessoas.	- Adjetivos para descrição física; - vocabulário roupas de praia; - Vocabulário para expressar opinião; - Comparativo de igualdade, superioridade e inferioridade; - Expressões para criticar e elogiar pessoas; - Modo condicional; - #partiu.	- Postagem de blog; - Comentário em blog; - <i>Tweet</i> .	- <b>Comentário em postagem de blog</b> ; - <b>Apresentação oral</b> ; - <i>Tweet</i>
- Corpo, saúde, estética e ditadura da beleza.	- Expressar prós e contras; - consultar um médico (role-play); - fazer recomendações; - aconselhar	- Vocabulário sobre partes do corpo, estética e saúde. - Expressar aspectos positivos e negativos de algo. - Futuro do pretérito para aconselhar pessoas;	- Notícia; - fórum Yahoo Respostas; - sinopse; - documentário	<b>Comentário no Yahoo Respostas para aconselhar</b> ; - História em quadrinho a partir de animação.
Padrões de beleza e representatividade e na infância e na vida adulta.	- narrar histórias no passado; - contar sobre acontecimentos da infância; - expressar surpresa, espanto e incredulidade; - apresentar as conclusões de uma análise. - comentar sobre microagressões raciais sofridas.	- Pretérito Imperfeito; - pretérito Perfeito X pretérito Imperfeito; - pretérito mais-que-perfeito - conectores	- Conto; - minibiografia; - postagem de facebook; - teste das bonecas	- continuação de conto; - cartazes com microagressões.
Como os padrões de beleza estão relacionados a questões de gênero?	- Comprar roupa em loja (role-play); - Fazer comparações entre antes e agora; - Pedir e oferecer ajuda;	- Vocabulário sobre vestimenta e estilo; - verbos pôr, vestir, colocar, usar e botar; - Marcadores discursivos	- Tirinha; - programa de entrevista	- postagem em blog



Tabela 5: Conteúdos trabalhados no PFE

CURSO: Português para Falantes de Espanhol				
Temas e subtemas (recortes do tema)	Comunicação (Funções comunicativas/ ações a serem desempenhadas)	Gramática (Aspectos linguísticos/ reflexão linguística)	Gêneros de recepção	Gêneros de produção (colocar em negrito a produção final mais importante)
<b>1. Apresentações</b>	apresentar-se; Dar informação sobre si mesmo; despedir-se; fazer perguntas básicas; soletrar; comunicar-se em sala de aula.	Verbos no presente do indicativo; pronomes pessoais e possessivos; preposições de + artigo/ em + artigo; números ordinais; meses do ano; alfabeto do português.	Perfil em revista; formulário de informações pessoais.	Perfil pessoal; entrevista na aduana; diálogo de apresentação.
<b>2. Dia a dia: rotina e atividades de lazer</b>	Falar da rotina diária; informar e perguntar as horas; expressar concordância e discordância; expressar gostos; falar sobre atividades de lazer.	Verbos no presente do indicativo; preposição de tempo, <i>a, de, até</i> ; pronomes interrogativos; verbo gostar de.	Reportagem; canção.	Diálogo sobre a rotina; comentário sobre preferências.
<b>3. Encontros</b>	Falar sobre lugares que conhece; propor encontros; aceitar, negar e convites; sugerir data, hora, lugar.	Adjetivos para descrever lugares; futuro imediato ir + infinitivo.	Programação cultural em site, conversa no Whatsapp; eventos no Facebook.	comentário sobre atividades de lazer; conversa para propor um encontro; convite por mensagem privada no Facebook.
<b>4. Porto Alegre</b>	Dar e pedir informação; falar sobre a cidade de Porto Alegre; comparar; comentar sobre um passeio.	Verbos e expressões de localização; adjetivos; estruturas comparativas;	Comercial de TV, mapa; crônica; documentário; descrição de evento do TripAdvisor; comentários do site TripAdvisor; crônica; trecho de documentário.	Pedido de informação sobre lugares; mapa; email; comentário no site TripAdvisor sobre o passeio Free Walk POA.
<b>5. Culinária Brasileira</b>	Fazer pedido em restaurante; explicar uma receita.	Vocabulário comida; pronomes possessivos; imperativo em texto instrucional, futuro imediato.	Diálogo em restaurante; cardápio; receita; mapa; reportagem; apresentação em ppt.	Cardápio; diálogo em restaurante; receita; apresentação oral com auxílio de ppt; <b>vídeo receita.</b>
<b>6. Corpo Humano</b>	Descrever pessoas e coisas; caracterizar pessoas; comparar características físicas; falar da prática de esportes. Expressar gosto.	Vocabulário partes do corpo; vocabulário de esportes; adjetivos; superlativo; pretérito imperfeito; advérbios de frequência.	Reportagem; comentário em site de reportagem.	Comentário em blog; diálogo para recomendar um esporte a um amigo; diálogo sobre mudanças físicas; diálogo sobre como era a vida antes do Brasil.
<b>7. Biografia</b>	Relatar; falar de atividades do passado; pedir informações pessoais.	Pretérito perfeito	Relato; biografia; vídeo.	Resumo biográfico; diálogo dando informações passadas; pesquisa na rua sobre ícones brasileiros; <b>apresentação oral sobre uma personalidade do seu país.</b>

Tabela 6: Conteúdos trabalhados no Intermediário I

CURSO: Intermediário I				
Temas e subtemas (recortes do tema)	Comunicação (Funções comunicativas/ ações a serem desempenhadas)	Gramática (Aspectos linguísticos/ reflexão linguística)	Gêneros de recepção	Gêneros de produção (colocar em <b>negrito a produção final mais importante</b> )
<b>Festas Tradicionais e Datas comemorativas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- descrever festas típicas</li> <li>- reconhecer festas brasileiras</li> <li>- relatar festas que já foi</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- revisão dos pretéritos perfeito e imperfeito</li> <li>- presente do subjuntivo para expressar sentimentos</li> <li>- Presença da oralidade no texto escrito</li> <li>- Conectores: além disso, como, mas, contudo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- textos jornalísticos</li> <li>- textos descritivos</li> <li>- relatos</li> <li>- cartões</li> <li>- conto</li> <li>- conto interpretado em vídeo no youtube</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>relato</b></li> <li>- texto descritivo de uma festa</li> <li>- cartões</li> <li>- comentário crítico</li> </ul>
<b>Estereótipos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- expressar opiniões sobre os brasileiros</li> <li>- expressar opiniões sobre o que os brasileiros pensam sobre eles</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- expressões de opinião</li> <li>- presente do subjuntivo</li> <li>- mas/mais</li> <li>- conectores: quando / enquanto / se / ou</li> <li>- dupla negação</li> <li>- “sabe”, “né”</li> <li>- aspectos de intensidade na oralidade (repetição de palavras e intensidade em algumas sílabas)</li> <li>- expressões de certeza e de dúvida com presente do subjuntivo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- reportagens</li> <li>- desenho animado</li> <li>- trechos de uma série (o mundo segundo os brasileiros)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- entrevistas</li> <li>- comentários críticos</li> <li>- <b>palestra</b></li> </ul>
<b>Esteriótipos – Retratos do Brasil – o indígena</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- reportar oralmente a leitura de uma notícia ou reportagem</li> <li>- levantar hipóteses</li> <li>- fazer generalizações</li> <li>- opinar</li> <li>- avaliar</li> <li>- comparar</li> <li>- apresentar conclusões</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- presente do subjuntivo com conjunções (embora, ainda que)</li> <li>- futuro do pretérito</li> <li>- marcadores discursivos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>trecho de seção ‘perguntas frequentes’ do dote “povos indígenas no Brasil”</li> <li>notícias / reportagens</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>exposição de fotografias</b></li> <li>- <b>legendas</b></li> <li>- produção oral de uma notícia reportada</li> <li>- desenho de um indígena</li> </ul>
<b>Política e cidadania</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- opinar e justificar</li> <li>- comparar</li> <li>- apresentar</li> <li>- conclusões</li> <li>- levantar hipóteses</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- voz passiva e voz ativa</li> <li>- futuro do pretérito do indicativo</li> <li>- pretérito imperfeito do subjuntivo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- artigo</li> <li>- e-mail</li> <li>- reportagem</li> <li>- vídeo de humor</li> <li>- adesivo informativo</li> <li>- trecho de postagem</li> <li>- reportagem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>comentário crítico</b></li> <li>- e-mail</li> <li>- carta de reivindicação (não está no material mas seria a produção final da parte sobre cidadania)</li> </ul>

Tabela 7: Conteúdos trabalhados no Intermediário II

CURSO: Intermediário II				
Temas e subtemas (recortes do tema)	Comunicação (Funções comunicativas/ ações a serem desempenhadas)	Gramática (Aspectos linguísticos/ reflexão linguística)	Gêneros de recepção	Gêneros de produção (colocar em <b>negrito a produção final mais importante</b> )

01. Por que Português? (a escolha do Português; o processo de aprendizado da língua; sugestões para aprendizes iniciantes) Viver em outro país: diferenças, semelhanças, pontos positivos/negat.	Dar conselhos; Falar sobre possibilidades; Fazer previsões; Argumentar.	Imperativo (comparação com os usos orais (presente do indicativo) e nas diferenças regionais); Revisão do presente do subjuntivo e do futuro do subjuntivo; Verbos substantivados.	Postagem de blog; Comentário de site; Crônica.	Mensagem via Italki; Crônica; <b>Crônica Coletiva</b> , Depoimento em blog.
02. Serviços no BR (prestação de serviços; serviços informais e formais; direito do consumidor)	Reconhecer profissões; Compreender o vocabulário referente ao tema; Falar sobre acontecimentos referente ao uso de serviços no BR;	Orações subjuntivas iniciadas com o condicional "caso" X as iniciadas com o condicional "se"; Futuro do subjuntivo;	Carta de reclamação; Vídeo informativo sobre os direitos básicos do consumidor;	Carta/e-mail para solicitar um serviço.
03. Economia do Rio Grande do Sul (Crise econômica no estado; o parcelamento dos salários; a origem da crise)	Explicar a situação econômica do estado; Entrevistar moradores locais.	Futuro do presente do indicativo composto; Imperfeito do subjuntivo.	Reportagem escrita; Reportagem em vídeo.	Mensagem de Facebook; <b>Entrevista/apre sntação oral</b> ; Relato sobre apresentações
04. Mobilidade Urbana (aspectos gerais relacionados ao tema; uso de meio de transportes não poluentes.	Refletir sobre o uso excessivo de carros; Criar alternativas para amenizar os problemas causados pelo uso excessivo de carros.	Conjunções concessivas, adversativas, explicativas, aditivas e alternativas; Usos do ponto e vírgula; Orações subordinadas e coordenadas; Características de panfletos.	Textos informativos sobre trânsito; Reportagem em vídeo; Panfletos.	Carta; <b>Panfleto</b>
05. Qualidade de Vida (aspectos relacionados ao tema; vida no campo, população rural X população urbana; práticas saudáveis que podem auxiliar na qualidade de vida)	Refletir sobre as implicações do êxodo rural; Refletir sobre as vantagens/desvantagens da vida na cidade e/ou no campo; Discutir/refletir sobre a relação satisfação profissional = qualidade de vida; Discutir sobre os aspectos que podem garantir um bom ambiente de trabalho, logo qualidade de vida;	Elementos coesivos (para finalizar um texto, para enumerar fatos ou frases, para introduzir uma ideia que dá veracidade à outra); Revisão: pretérito perfeito do indicativo, futuro do subjuntivo, orações condicionais; Discurso direto X Discurso indireto;	Reportagem escrita sobre a vida no campo; Reportagem em vídeo; Artigo de opinião; Reportagens escritas sobre fatores que podem contribuir para uma vida mais saudável.	E-mail; <b>Reportagem para o caderno vida e Saúde</b>
06. Educação (Sistema educacional no BR- educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, EJA, ensino superior, cursos técnicos); ambiente de trabalho- escolha pública X escola particular; Ingresso ao ensino superior no BR- como funciona.	Apresentar informações sobre o sistema educacional brasileiro (o que sabem); Falar sobre as etapas do sistema educacional do BR; Refletir sobre os objetivos de cada etapa educacional; Discutir sobre os problemas relacionados ao ensino no BR; Argumentar sobre a Lei de Cotas.	Estudo do gênero artigo de opinião; Contra-argumentos; Discurso reportado.	Reportagem em vídeo; Texto informativo sobre como é dividido o Sistema Educativo no BR; Texto informativo sobre a Lei de Cotas; Artigo de opinião: a favor Artigo de opinião: contra.	Apresentação oral; <b>Artigo de opinião.</b>

Tabela 8: Conteúdos trabalhados no Avançado

CURSO: Avançado				
Temas e subtemas (recortes do tema)	Comunicação (Funções comunicativas/ ações a serem desempenhadas)	Gramática (Aspectos linguísticos/ reflexão linguística)	Gêneros de recepção	Gêneros de produção (colocar em <b>negrito a produção final mais importante</b> )
<b>Cidades &amp; Narrativas- Conhecer uma cidade</b>	Conhecer uma cidade através de textos e apresentar sua cidade aos colegas; Conhecer uma cidade através de textos (crônica e ilustrações); Indicar um local aos colegas; Narrar acontecimentos no passado (foco no recurso gramatical “a”).	O aspecto verbal na diferenciação do pretérito perfeito e imperfeito; Conectores; Estudo de adjetivos: mais formais, menos formais, regionais e sua formação; Pronomes mais formais (o/lhe/seu) e seu lugar na frase; Complemento (adverbial) deslocado; Frases explicativas e restritivas + o uso da vírgula em frases explicativas sem pronome relativo Para indicar trajetos: futuro do indicativo; imperativo; uso de verbos auxiliares (pode, deve, etc.); Pronome <i>se</i> sujeito[+indeterminado]	Quadrinho; Crônica; Reportagem; Programa de tv.	Texto para os colegas apresentando sua cidade; Indicar um lugar de POA aos colegas, utilizando os recursos vistos.
<b>Cidades &amp; Narrativas- Refletir sobre a nossa relação com a cidade</b>	Refletir sobre o tema; Argumentar; Narrar	Estudo de adjetivos e advérbios: topicalização e efeitos de sentido na argumentação; Conectores: dois-pontos como conector explicativo; <i>ao contrário</i> ; diferenciação de formalidade entre “só que” e “mas, entretanto, etc.”; O uso ou não de artigo definido; Uso de preposição em frases subordinadas.	Reportagem; Ensaio.	Produção <i>Cidade Transmídia</i> , inspirada no projeto homônimo: narrar uma história fictícia com trajeto em Porto Alegre, utilizando mídias; <b>Ensaio.</b>
<b>Reflexões sobre história e cultura gaúcha – as origens do “mito”/do símbolo do gaúcho</b>	Debater; Posicionar-se sobre um assunto;	Advérbios como conectores e marcadores de opinião; Nominalização; Futuro do pretérito/Condicional: modalização; Frases impessoais e argumentação.	Postagem de blog; Ensaio; Palestra	
<b>Identidade Cultural (Gaúcha): as marcas, as diferenças</b>	Debater; Posicionar-se sobre um assunto; Organizar uma apresentação oral formal.	Futuro do pretérito/Condicional: modalização; Frases impessoais e argumentação; Conectores.	Conferência (em vídeo); Ensaio.	Debate; Testagem de apresentação da mesa-redonda; Texto de apresentação da mesa-redonda; <b>Mesa redonda.</b>

### *3.2.2 Elaboração do teste*

Para a elaboração do teste, me inspirei no Instrumento sobre turismo da avaliação de Santos (2007). Durante a pesquisa, decidimos manter essa temática por ser muito acessível ao perfil de aluno do PPE. Os alunos estrangeiros, sendo mais jovens ou mais velhos, quase sempre tem experiências de viagem com as quais relacionar ao se deparar com esse tema em uma prova.

Foi selecionado, primeiramente, um texto base que falasse sobre turismo em um local específico e trouxesse informações diversas sobre a localidade para que isso pudesse ser utilizado posteriormente na tarefa de produção escrita. Optei por selecionar um texto que falasse de um local que não é comumente visitado pelos estrangeiros no Rio Grande do Sul, a fim de ter mais uma forma de evitar que a tarefa pudesse ser cumprida por alguém que não lesse o texto (ou que não o tivesse compreendido), mas já soubesse informações sobre o local turístico através de outros meios. O texto-base, uma matéria publicada na versão online do Jornal do Comércio, era um tanto extenso. Considerando para a primeira testagem do instrumento o tempo de 25 minutos estabelecido por Santos (2012) na sua avaliação de nivelamento, decidimos fazer apenas uma tarefa de leitura devido ao fato de o texto base ser bastante longo.

Para a elaboração da tarefa de produção escrita, mantive o propósito do teste anterior, que era o de relatar experiências turísticas vividas no local descrito no texto-base. Isso foi feito, porém, com uma mudança na interlocução estabelecida pela tarefa. O teste de 2007 solicitava que o aluno escrevesse sua experiência de viagem através de e-mail para um amigo, e na nova proposta é estabelecida uma interlocução pública, onde o aluno deve escrever uma narrativa para um jornal que publica relatos de viagens.

O teste foi, então, elaborado e utilizado na pesquisa para a geração de dados ao ser aplicado com os alunos do PPE, tal qual segue abaixo:

Figura 6: Teste de Nivelamento proposto neste trabalho – Parte A

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL PROGRAMA DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS</p> <p><b>Avaliação para Nivelamento</b></p>	
---	---	---

NOME: \_\_\_\_\_

IDADE: \_\_\_\_\_

NACIONALIDADE: \_\_\_\_\_ NÍVEL ATUAL NO PPE: \_\_\_\_\_

**Autorizo o uso deste material para propósitos de pesquisa científica no Programa de Português para Estrangeiros da UFRGS.**

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

Instruções → **Leia o texto abaixo e faça as atividades seguintes.**

Tempo para completar o teste → \_\_\_\_\_

Critérios de avaliação → Você será avaliado em relação às habilidades de leitura e escrita. O seu texto será avaliado a partir dos seguintes itens: adequação à proposta; abrangência de vocabulário e coesão e coerência.

### Trilhas ecológicas ganham adeptos no Estado

WILLIAM MUR/FOLHAPRESS/JC



Cachoeira Véu de Noiva, nos Aparados da Serra, é uma das belezas naturais da Trilha do Vértice

**Adriana Lampert**

Aproveitar os dias quentes do verão em meio à natureza, conhecer a fauna e a flora da Serra Gaúcha, tomar banho de cachoeira, e ainda levar para casa fotografias de lugares estonteantes. Tudo isso e muito mais tem atraído, ao Rio Grande do Sul, a visita de estrangeiros e turistas de outros estados dispostos a percorrer trilhas ecológicas que podem durar de 40 minutos até 8 horas de caminhada, dependendo do local e que são alternativas para quem quer descansar longe do burburinho das praias do Estado. Conforme a coordenadora-geral do Turismo de Cambará do Sul, Rosivane Monteiro de Souza, somente os parques nacionais Aparados da Serra e da Serra Geral devem receber cerca de 200 mil pessoas este ano.

"A procura por trilhas começa a partir de novembro e se estende até março", informa a agente da Calábria Viagens e Turismo, Heloisa Valliatti. "Tem muitos visitantes de outros países, como Polônia, Alemanha, França, e Suíça, que procuram por este tipo de passeio", completa a agente de viagens, explicando que a empresa oferece atendimento em inglês e alemão, inclusive no momento das caminhadas. **Os guias são da Canyons e Peraus (empresa de Praia Grande (SC) que trabalha em parceria com a Calábria, situada em Torres, quando o roteiro passa pela Trilha do Rio do Boi, uma das poucas trilhas abertas oficialmente no Parque Nacional Aparados da Serra, nos Campos de Cima da Serra. Outras duas são a Trilha do Vértice e a do Cotovelo.** Localizada no cânion Itaimbezinho, a Trilha do Rio do Boi dura oito horas de caminhada - realizada em oito quilômetros de extensão, contando ida e volta - por dentro da fenda do Itaimbé e no leito do Rio do Boi. "É uma das mais belas da região, com uma paisagem incrível, e com uma rica fauna e flora no entorno", comenta Heloisa. De lá, pode-se contemplar a queda d'água das cachoeiras e das piscinas naturais. No caso da Agência Calábria, o passeio ocorre em grupos de no mínimo 10 pessoas e de no máximo 40. No verão, as famílias se mobilizam e juntam amigos para poder realizar o roteiro. O valor do passeio é de R\$ 125,00 por pessoa, incluindo transporte até o cânion, acompanhamento de guia, ingresso no parque e lanche. "Mas é preciso que o tempo ajude", comenta Heloisa, explicando que a empreitada se inicia às 8h e termina somente às 17h.

A coordenadora-geral do Turismo de Cambará do Sul, Rosivane Monteiro de Souza, comenta que a Trilha do Rio do Boi é de "pura adrenalina", e exige nível médio de esforço físico, não sendo indicada para pessoas da terceira idade ou cardíacos. "É bem longa e cansativa", concorda Heloisa, lembrando que a maior parte da caminhada é feita pelas pedras que margeiam o rio. No caminho,



Figura 7: Teste de Nivelamento proposto neste trabalho – Parte B

ainda é preciso atravessar por dentro da água, que em alguns pontos chega à altura dos joelhos. Mas também há relaxamento no percurso: os grupos param para descansar e aproveitam para tomar banho de rio ou cachoeira.

**"Para o público da terceira idade, oferecemos o roteiro das trilhas do Cotovelo e do Vértice, no Itaimbezinho. É um passeio de um dia inteiro, mas com caminhada de no máximo duas horas", explica a agente da Calabria. Neste caso, o valor por pessoa é de R\$ 108,00, incluindo a companhia de um guia, a entrada no cânion, o transporte e lanche.** "Por ser mais fácil, esta é a trilha mais procurada", diz Rosivane. O parque possui infraestrutura turística, com guaritas de acesso, banheiros, centro de informações e fiscalização permanente do ICMBio. No caso da Trilha do Vértice, os visitantes ainda aproveitam a beleza das cachoeiras Véu de Noiva e Andorinhas.

**Para quem prefere conhecer melhor a região, a Bonete Tur Viagens e Turismo oferece pacote com pernoite em uma pousada de Cambará do Sul. "O roteiro inclui saída pela manhã, dois dias de trilha no cânion Itaimbezinho, almoços na cidade, e uma noite livre", resume o proprietário da agência, Arcy Bonete Pereira, informando que o pacote custa R\$ 540,00 por pessoa, e inclui transporte e alimentação, exceto janta. "Este é um passeio que pode ser feito por qualquer pessoa que tenha disposição para caminhadas", define.**

#### **Quedas da 'Mini Foz do Iguaçu' de Cambará do Sul oferecem banho seguro e relaxante**

A Cascata dos Venâncios é um dos pontos imperdíveis (fica dentro de uma propriedade privada, a Fazenda Cachoeira, com acesso pago) para se visitar em Cambará do Sul. Considerado uma "mini Foz do Iguaçu", o local possui quatro quedas d'água, e atrai turistas de todo o Estado a partir do final de novembro, quando a temperatura para banho fica morna. O banho é seguro, pois o local não é fundo, e muito relaxante.

"Graças ao Circuito das Águas e dos cânions, não existe mais baixa temporada em Cambará do Sul: só média e alta", gaba-se a coordenadora-geral do Turismo do município, Rosivane Monteiro de Souza. "Vem gente de todo o Brasil para conhecer a região e participar de passeios pelas diversas trilhas ecológicas em torno dos parques - são mais de 12 e para conhecer todas é preciso oito dias."

Ainda em Cambará do Sul, as opções ultrapassam o turismo de aventura: há, por exemplo, o Passeio do Mel, onde apicultores levam os visitantes para conhecer a produção feita na cidade, e em seguida deslocam os grupos para uma trilha ecológica, mostrando onde ficam as colmeias e como é feito o trabalho no campo. Também é possível apreciar a fauna e flora durante o trajeto, bem como conhecer as árvores Cambará e Carminunha (de onde se tira o mel branco).

(Fonte: [http://jcrs.uol.com.br/\\_conteudo/2015/10/economia/462184-trilhas-ecologicas-impulsionam-turismo-no-estado.html](http://jcrs.uol.com.br/_conteudo/2015/10/economia/462184-trilhas-ecologicas-impulsionam-turismo-no-estado.html))

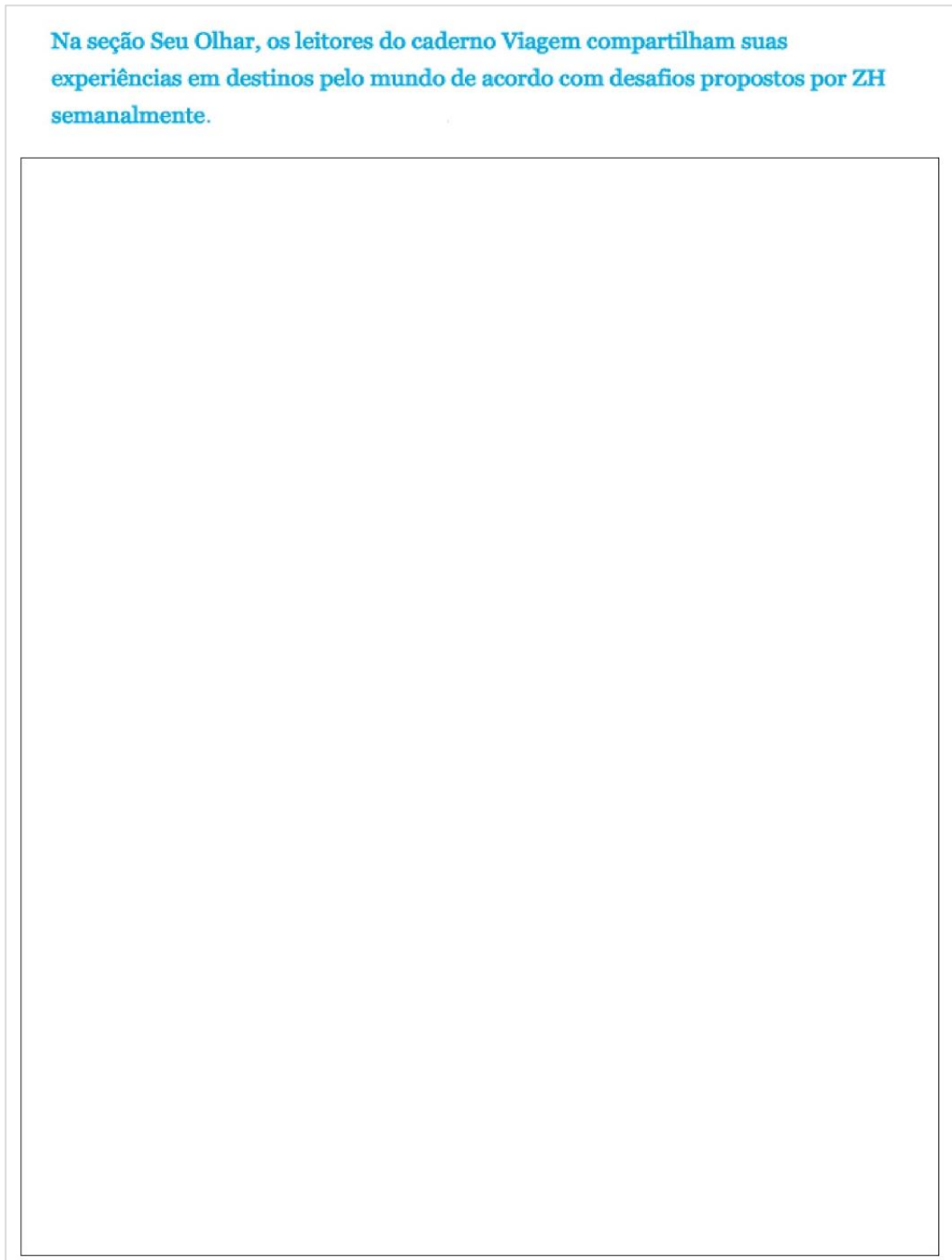
1) Que tipo de pessoa visitaria cambará do Sul? Liste exemplos abaixo:

1. Pessoa que gosta de natureza
2.
3.
4.
5.
6.

2) Você viajou para Cambará do Sul e ficou lá por 4 dias. Narre sua experiência em um texto para ser publicado na coluna "Seu Olhar" do Jornal Zero Hora. Não se esqueça de escrever:

- a localização de Cambará do Sul
- como são/funcionam os passeios
- as atividades que você fez no local
- características dos lugares que você conheceu

Figura 8: Teste de Nivelamento proposto neste trabalho – Parte C



### *3.2.3 aplicação com alunos do PPE*

A aplicação do novo teste foi feita com alunos voluntários do programa que recentemente haviam iniciado as aulas em seus respectivos níveis. Alunos de todas as etapas do curso realizaram ou tentaram realizar a prova, totalizando 97 amostras, que posteriormente viriam a ser usadas para a elaboração dos descritores dos níveis. Assim, as amostras de provas



utilizadas para análise, conforme exemplos que serão mostrados no capítulo 4, apresentam produções que são representativas dos próprios níveis.

### *3.2.4 Análise geral das provas elaboradas*

Ao organizar o conjunto de provas feitas pelos alunos, percebi que em alguns dos níveis havia uma grande quantidade de provas em branco. Nesta etapa inicial de análise, portanto, verifiquei quais níveis foram capazes de realizar, de fato, o teste. Assim, foi feita uma análise geral das 97 provas apenas para fins de verificar se havia níveis em que nenhum aluno tinha sido capaz de finalizar (ou mesmo iniciar) a prova, ou se isso havia acontecido entre poucos estudantes. Essa análise foi muito importante para o encaminhamento da etapa seguinte da metodologia: a elaboração das grades avaliativas com os descritores dos níveis.

### *3.2.5 Elaboração da grade avaliativa*

A última etapa da metodologia da pesquisa foi a criação da grade avaliativa que faria parte dos instrumentos da avaliação de nivelamento. Após a aplicação do novo teste produzido, foi possível elaborar os descritores dos níveis a partir dos dados gerados. Para fazer a grade de avaliação do novo teste, segui quatro passos, sistematizados a seguir.

- a. Análise detalhada das provas: foram analisadas as provas correspondentes aos níveis que puderam realizá-las, com o intuito de verificar se haviam cumprido as tarefas propostas e principalmente de que forma isso havia sido feito.
- b. Registro das ocorrências correspondentes às provas de cada nível: Após fazer a análise das provas, elaborei uma compilação das ocorrências do que os alunos de cada nível faziam ou deixavam de fazer na realização das tarefas. Para fazer os registros, considerei aspectos linguísticos atrelados ao cumprimento das tarefas do teste, sendo que foram colocados na compilação apenas os casos que tinham maior ocorrência em cada nível. Também a partir desses registros é que foram selecionados os critérios que fariam parte da grade avaliativa.
- c. Elaboração dos descritores: Com base nos registros das ocorrências, elaborei descritores dos níveis do programa<sup>8</sup>, visando caracterizar de que forma se dava o cumprimento das tarefas a partir das anotações feitas. Os descritores foram

---

<sup>8</sup> Conforme se observa nas figuras 9 e 10, os níveis Básico I e II não estão contemplados nos descritores. A ausência dos níveis na grade avaliativa será justificada através da discussão que compõe os capítulos 4 e 5.

categorizados em diferentes critérios de avaliação, conforme o tipo de ocorrência que havia sido registrada na etapa anterior.

- d. Criação da grade avaliativa: Após ter feito os descritores dos níveis, elaborei a grade avaliativa do novo teste de nivelamento, com design e modo de leitura inspirado nas grades de Santos (2007). Para se avaliar um texto utilizando a grade, deve-se fazer a leitura da esquerda para a direita, começando a partir dos primeiros critérios conforme a ordem em que foram escritos na grade. Então, deve-se ler a partir do nível mais avançado, à esquerda e, no caso de o texto avaliado não se adequar àquela descrição, ler a célula correspondente ao nível seguinte, à direita.

Na Figura 9, a seguir, apresento a grade avaliativa que elaborei, com os descritores dos níveis PFE, Intermediário I e II e Avançado.

Figura 9: Grade avaliativa com descritores de níveis

GRADE AVALIATIVA - INSTRUMENTO “CAMBARÁ DO SUL” - Compreensão e produção escrita		Intermediário I		PFE
		Intermediário II	Avançado	
CUMPRIMENTO DAS AÇÕES DAS TAREFAS	Cumprir adequadamente a tarefa 1, sendo capaz de fazer as inferências necessárias, podendo estas ser menos evidentes. Cumprir adequadamente os propósitos da tarefa 2.	Cumprir adequadamente a tarefa 1, sendo capaz de fazer as inferências necessárias, podendo estas ser menos evidentes. Finaliza a tarefa 2, cumprindo os 4 propósitos. Pode cumprir um ou mais superficialmente.	Cumprir adequadamente a tarefa 1, sendo capaz de fazer as inferências necessárias. Pode não completar os itens da lista. Não finaliza a tarefa 2 ou finaliza sem cumprir todos os 4 propósitos.	Cumprir adequadamente a tarefa 1, sendo capaz de fazer as inferências necessárias. Cumprir parcialmente a tarefa 2, pois não a finaliza. <b>OU</b> Finaliza a tarefa 2 utilizando muitas palavras em espanhol.
ADEQUAÇÃO AS EXPECTATIVAS DO GÊNERO DO DISCURSO (adequação ao propósito comunicativo)	Pode se posicionar explicitamente como o autor de um texto da coluna do jornal; Usa marcas claras de interlocução, dirigindo-se diretamente aos leitores do jornal em algumas partes do texto (ex.: “Não deixem de fazer essa viagem!”); Pode adicionar comentários que incentivem o interlocutor a fazer a viagem.	Pode se posicionar explicitamente como o autor de um texto da coluna do jornal; Não utiliza muitas marcas claras de interlocução, de forma que o texto poderia estar circulando em outro veículo e direcionado a outros interlocutores.	Pode se referir ao interlocutor como se fosse uma só pessoa e não os leitores do jornal; pode utilizar marcas de informalidade, como se considerasse o interlocutor alguém próximo.	Pode se referir ao interlocutor como se fosse uma só pessoa e não os leitores do jornal; pode utilizar marcas de informalidade, como se considerasse o interlocutor alguém próximo.
CONSISTÊNCIA NO USO DE INFORMAÇÕES E ORGANIZAÇÃO COESIVA (tarefa 2)	Texto muito desenvolvido com raros problemas de coesão. Apresenta frases bem articuladas e com muitas informações (utiliza informações do texto base bem como informações novas para narrar o que fez na cidade). Utiliza estruturas complexas e estratégias de encadeamento de informações.	Texto desenvolvido com raros problemas de coesão. Pode apresentar frases pouco articuladas. Utiliza estrutura em forma de narrativa, com detalhes sobre o local e as atividades que fez. É capaz de retextualizar as informações do texto-base na sua produção, podendo também criar informações novas a partir do texto-base.	Pode apresentar frases pouco articuladas e desconexas. O texto pode ser curto e/ou pouco desenvolvido. <b>OU</b> O texto é bem desenvolvido (com estratégias para coesão e coerência), mas o aluno não consegue finalizá-lo.	Desempenha bem a tarefa, porém apresenta frases curtas, e/ou pouco articuladas. Não utiliza muitas estratégias de encadeamento de informações. <b>OU</b> Apresenta texto bem desenvolvido desempenhando parcialmente as ações solicitadas, pois usa muitas palavras em espanhol.
ADEQUAÇÃO GRAMATICAL	Utiliza de forma adequada os verbos regulares em todos os tempos do modo Indicativo. Pode cometer algumas inadequações no uso do modo Subjuntivo.	Utiliza de forma adequada os verbos regulares em todos os tempos do modo indicativo, sabendo diferenciar o uso dos pretéritos. Pode conjugar adequadamente os verbos no modo subjuntivo.	Apresenta inadequações frequentes no uso de estruturas complexas. Utiliza bem os verbos no presente e no pretérito perfeito do indicativo, mas apresenta inadequações em relação a outros tempos e modos. Pode apresentar dificuldade em diferenciar o uso dos pretéritos.	Apresenta muitas inadequações no uso de verbos no pretérito, podendo conjugar com interferências do espanhol (“nos ha gustado”, “estuve”). Também pode evitar o uso dos pretéritos, descrevendo as características do local em vez de narrar as atividades que fez.
ADEQUAÇÃO LEXICAL	Apresenta vocabulário amplo, trazendo à sua produção informações além das que estão no texto-base. Raramente ocorrem interferências de outras línguas.	Apresenta vocabulário amplo, pois é capaz de retextualizar as informações sem fazer cópias integrais. Apresenta poucas interferências de outras línguas.	Apresenta vocabulário suficiente para desempenhar as funções das tarefas, podendo haver algumas interferências de outras línguas.	Uso recorrente de palavras em espanhol. Apresenta muitas interferências do espanhol (ex.: terminação de palavras com N; presença de C antes de T; uso de B no lugar de V; uso de Y no lugar da conjunção E.)

Para a análise que será discutida no Capítulo seguinte deste trabalho, foram selecionadas algumas provas de cada nível do programa, sendo estas as que contêm as ocorrências mais comuns nas produções dos alunos do nível correspondente. Ou seja, para cada nível, serão analisadas as provas que continham os aspectos mais relevantes para a elaboração dos descritores da grade avaliativa e que haviam sido apontadas na compilação das ocorrências das provas mencionada na seção 3.2.4.

## 4. ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo, serão apresentadas algumas provas feitas por alunos de cada nível do PPE. O capítulo será dividido de acordo com os níveis do PPE e haverá um número variável de provas como amostra de cada nível, a partir das quais se fará comentários de análise. As amostras abaixo correspondem às páginas 2 e 3 da prova, onde ocorre a produção dos alunos.

### 4.1. Básico I

Abaixo encontram-se três provas realizadas pelos alunos que estavam estudando no nível Básico I. Das 20 provas analisadas, em 15 a tarefa dois não foi realizada e em 3 nenhuma das duas tarefas foi feita. Em 2 testes a tarefa dois foi feita a partir de cópias do texto base, não havendo praticamente retextualização.

#### Prova 1:

- 1) Que tipo de pessoa visitaria Cambará do Sul? Liste exemplos abaixo:

1. Pessoas que gostam de natureza
2. <i>Pessoas que gostam de aventura</i>
3. <i>Pessoas que gostam</i>
4.
5.
6.

- 2) Você viajou para Cambará do Sul e ficou lá por 4 dias. Narre sua experiência em um texto para ser publicado na coluna "Seu Olhar" do Jornal Zero Hora. Não se esqueça de escrever:

- a localização de Cambará do Sul
- como são/functionam os passeios
- as atividades que você fez no local
- características dos lugares que você conheceu

Na seção Seu Olhar, os leitores do caderno Viagem compartilham suas experiências em destinos pelo mundo de acordo com desafios propostos por ZH semanalmente.

*Na Cambará do Sul,*

A partir das respostas dadas na tarefa de leitura, podemos presumir que o aluno compreendeu o objetivo da tarefa, porém não conseguiu de fato cumpri-la, pois fornece apenas um exemplo de pessoa que visitaria Cambará do Sul. Em seguida, na tarefa de produção textual, o aluno também não consegue realizar a tarefa, pois apenas inicia o seu texto. Essa amostra ilustra que provavelmente o tempo fornecido para a realização do teste foi suficiente apenas para a leitura do texto base, no mínimo.

**Prova 2:**

1. Pessoas que gostam de natureza
2. Pessoas que gostam a fauna e flora
3. Pessoas que gostam de tirar foto
4.
5.
6.

Esse aluno, apesar de apresentar uma resposta mais completa na tarefa 1, também não consegue finalizá-la. Além disso, ao mesmo tempo em que o estudante articula sua resposta da tarefa de leitura mais do que o aluno anterior, ele, por outro lado, sequer pôde iniciar a tarefa de produção escrita.

**Prova 3:**

1. Pessoas que gostam de natureza
2. Graças ao circuito das Águas
3. Das <del>águas</del> Cênicas
4. Possível apreciar a fauna
5.
6.

Nessa última prova feita por aluno do nível Básico I há uma distinção entre as duas produções anteriores. Esse aluno fornece mais dados na tarefa de leitura por escrever mais exemplos, porém através de sua resposta é possível perceber que ele não compreendeu a tarefa ou o texto base já que mostra informações diferentes do que é solicitado.

## 4.2 Básico II

No nível Básico II houve discrepância maior entre as provas, se comparado às produções dos alunos de Básico I, que tiveram desenvolvimento semelhante. Por isso, o recorte deste nível será feito com um número maior de provas (cinco) a fim de demonstrar as diferentes maneiras que se deram as produções dos alunos desta etapa. Sete alunos do nível não conseguiram realizar a segunda tarefa e um aluno entregou o teste em branco.

### Prova 1:

1. Pessoas que gostam de natureza
2. Pessoas que gostam de aventura
3. Pessoas que gostam
4.
5.
6.

Cambará do Sul é um lugar maravilhoso. Rosivane Monteiro de Souza, e tem parques nacionais. E este lugar é em Rio Grande do Sul. Em passeio, eu fui a um quilômetro e voltei por dentro da fenda do Itaimbe e ao leito do Rio do Boi. E eu atravessei por dentro da água, e tomei banho de calhoeira. Eu conheci um lugar que se chama "Mini Foz do Iguaçu". Este lugar foi bom para ser relaxante e muito agradável.

Há uma grande diferença no desenvolvimento das tarefas dessa prova em relação às realizadas pelos alunos de Básico I. A tarefa de leitura foi cumprida adequadamente, através de inferências que o aluno fez a partir da leitura do texto, da maneira como era esperado. As características que o aluno listou como pertencentes ao turista de Cambará do Sul não são

mencionadas no texto base de forma tão explícita, o que me leva a encará-las como inferências mais complexas. Esse teste também se diferencia das produções de alunos do nível Básico I pelo fato de a tarefa de produção escrita estar muito mais desenvolvida. O aluno organiza seu texto tentando atender às quatro ações solicitadas na tarefa, de forma que sua produção se dá na mesma ordem em que as informações foram pedidas (localização, atividades que fez, como funcionam os passeios, características do lugar). É possível perceber que o estudante não compreendeu algumas partes do texto, conforme a primeira frase que escreveu, porém é capaz de cumprir parcialmente as ações solicitadas. O texto não possui aspectos que o caracterizem claramente no gênero solicitado, pois poderia se encaixar em outros contextos que não o de publicação em sessão de jornal.

### Prova 2:

1. Pessoas que gostam de natureza
2. Pessoas que querem ver natureza
3. Pessoas que querem tentar aventura
4. pessoas que gostam de caminhar.
5. Pessoas que querem viajar durante o verão.
6. Pessoas que querem relaxar tomar banho passe

Cambará do Sul é localizado em Rio Grande do Sul.  
 Eu fui Agência Calábria, trilhas do Cotovelo e do  
 Vértice e fiz pacote de dois dias de trilha no  
 cânion Itaimbezinho. Eu fui para cânion de transporte  
 incluído. Na Agência Calábria,  
 A guia e lanche são também incluído  
 Eu passei um dia nas trilhas de Cotovelo e do  
 Vértice mas não caminhei muito. (mas eu menos  
 2 horas). A guia e lanche são incluído também.

Como na amostra anterior, nessa prova o aluno demonstra boa compreensão do texto através de suas respostas na tarefa de leitura. Na produção escrita, o aluno parece demonstrar certa confusão entre as informações do texto, ao colocar a agência de viagens e as trilhas do



local turístico em uma única frase, em forma de listagem, como se pertencessem à mesma categoria. Ainda assim, é possível perceber que o aluno foi capaz de compreender e retextualizar outras partes do texto, pois fala brevemente sobre um pacote turístico que teria feito, dando algumas características do passeio. As informações do texto se apresentam em frases bastante curtas e diretas, com informações limitadas (nota-se que o aluno repete a informação sobre os serviços incluídos no pacote turístico).

**Prova 3:**

1. Pessoas que gostam de natureza
2. Pessoas que querem descansar
3. Pessoas que procuram passeio
4. Pessoas que querem conhecer melhor a região.
5. Pessoas que gostam de parque com infraestrutura turística.
6. Pessoas que gostam de aventura

Cambará do Sul fica

Nessa terceira prova, a resposta da tarefa de leitura está muito bem desenvolvida, com as seis características solicitadas, e o aluno demonstra inferências sobre informações pouco explícitas no texto base (como ser capaz de compreender, a partir das características dos parques de Cambará do Sul, que as pessoas que visitariam o local procuram lugares com boa infraestrutura). Por outro lado, o aluno não foi capaz de realizar a segunda parte do teste, pois o tempo não foi suficiente para que ele o fizesse.

**Prova 4:**

1. Pessoas que gostam de natureza
2. Turistas Polônia
3. Alemanha
4. França
5. Suíça
6. famílias e brasileiros e amigos

As atividades que eu fiz na escola são:  
A trilha do Rio do Boi dura oito horas de caminhada.

A partir das respostas dadas na tarefa de leitura, é possível perceber que o aluno não compreendeu plenamente o texto, pois dá respostas muito limitadas sobre o perfil da pessoa que visitaria Cambará do Sul, falando somente sobre as nacionalidades dos turistas mencionados no texto base. Também nessa tarefa o aluno apresenta algumas inadequações linguísticas (há problemas de ortografia e o aluno utiliza os nomes dos países quando parece querer se referir aos gentílicos). Sobre a segunda tarefa, o aluno também não conseguiu realizá-la, tendo conseguido utilizar o tempo apenas para iniciar o texto.

### Prova 5:

1. Pessoas que gostam de natureza
2. a visita de estrangeiros
3. turistas de outro estados.
4. Para o público da terceira idade.
5. os guias são da Canyons.
6.

A tarefa de leitura, nesse teste, apresenta problemas de paralelismo sintático e semântico e há inadequações linguísticas que dificultam a compreensão do último item listado. O aluno consegue cumprir parcialmente essa tarefa, pois é possível identificar o sentido dos itens anteriores, mas não foi capaz de realizar a segunda parte do teste.

### 4.3 Português para falantes de espanhol (PFE)

Foram selecionadas 4 provas para servirem de amostra de produção dos alunos do nível básico PFE.

### Prova 1:

1. Pessoas que gostam de natureza
2. Pessoas que gostam de viajar com própria
3. Pessoas que gostam de viajar
4. Pessoas que gostam de aventura
5. Pessoas que preferem tranquilidade
6. Pessoas que gostam de tomar fotos

(EU VIAJE A CAMBARA DO SUL, MAIS EU PREFERIA QUEDARME)  
 A  
 O, VIAJE HACE 1 mes a cambara do sul, mais EU  
 FUI a canyon da Fortaleza. EU preferia ir  
 a olear a cascata dos venacios. voce pode  
 hacer a actividad diuita. EU ACHO que tá BEM  
 legal el almorço EN aire libre.  
 CANYON (TRAFOIT) DA FORTALEZA É  
 muito natural, voce pode ir (ida-af) solo o  
 com uma pessoa, en omnibus o auto, EU  
 OLEA A ZORRO hay muitos animales.  
 EU (AIRE) NÃO TUVI suerte porque muita chuva.  
 EU ACHO-que EU voy ahi despóis.

Na tarefa de leitura o aluno demonstra compreender o texto, fornecendo respostas condizentes ao que se espera para a tarefa. Há algumas inadequações gramaticais, bem como problemas de ortografia, que apresenta interferências da língua espanhola (almorço, viaje, olear). A influência do idioma fica ainda mais clara na tarefa de produção textual, onde se usa muitas palavras em espanhol (aire, auto, animales, hace...). No texto, o enunciador se dirige ao interlocutor de uma maneira mais íntima do que se espera para o gênero solicitado, ao iniciar com “oi” e também ao dizer “eu acho que tá bem legal el almorço”, uma asserção um tanto informal para o contexto de produção proposto, onde haveria diversos interlocutores (os leitores do jornal). O aluno não utiliza muitas informações do texto base, pois praticamente apenas cita alguns dos locais mencionados no texto, sem narrar o que fez na cidade.

### Prova 2:

1.	Pessoas que gostam de natureza
2.	Pessoas que gostam de caminhar
3.	Pessoas que gostam de admirar
4.	Pessoas que fazem esforço físico
5.	Pessoas de qualquer idade
6.	Pessoas que gostam de conhecer

Viagem a Cambará do Sol.

Cambará do Sol está localizada na (cânion) (Itaimbezinho) Serra em Rio Grande do Sul. Em meu viagem a Cambará, eu fiz diversas actividades: Percorrer trilhas ecológicas, tomar banho em rio,

Na prova 2, o aluno demonstra boa compreensão do texto através de suas respostas na tarefa de leitura, sem haver inadequações linguísticas ou interferências do espanhol. Por outro lado, o aluno produziu pouco na tarefa de leitura, não sendo capaz de cumprir a tarefa. ou seja, no texto produzido, o estudante não demonstra interferências da sua língua materna, porém escrever pouco e atende apenas algumas das ações solicitadas na tarefa.

### Prova 3:

1. Pessoas que gostam de natureza
2. Pessoas que gostam de Adrenalina
3. Pessoas que gostam de Comilhar
4. Pessoas que gostam de Conhecer novos lugares.
5. Pessoas que gostam de rios
6. Pessoas que gostam de fazer esforço físico.

Bom dia, Meu nome German Holguin Senabro  
 Eu conheço um lugar chamado Cambará do Sul.  
 Mini Foz de Iguaçu e uma cascata das Venâncios, fica dentro de uma propriedade privada, a fazenda cachoeira.  
 o local possui quatro quedas d'água, e atrai turistas de todo o Estado.  
 os passeios funcionam:  
 Passeio do Mel.  
 as opções ultrapassam o turismo de aventura,  
 Também é possível apreciar a fauna e flora durante o trajeto.



Gostei de pôr trabalhar, directamente, com as pessoas que ficam lá. Eu não lembrava issos cors e olors.

Os passeias são muito bem organizados. Tivimos sorte de ser um pequeno grupo. Aunque, nos falado de que o máximo são de 10 pessoas para ter todas uma boa e única experiência.

O lugar eu acho que é único muito rico em vegetación, animais e demais. →

Nesse último teste de nível PFE ambas as tarefas são realizadas, porém com grande interferência da língua espanhola. O texto produzido pelo aluno está muito desenvolvido, de forma que ele se mostrou capaz de se colocar como enunciador do contexto proposto na medida em que narra uma viagem através das informações que a notícia do jornal lhe ofereceu, porém tudo isso é feito com o uso recorrente de espanhol. Assim, pode-se dizer que o aluno cumpre parcialmente as ações solicitadas por executá-las fazendo bastante uso de outra língua que, pela proximidade com o português, acaba proporcionando um contexto de intercompreensão. Apesar de ser possível compreender o texto, não podemos deixar de considerar que há palavras que não estão realmente escritas na língua portuguesa, que é o idioma que se pretende avaliar.

#### 4.4 Intermediário I

Para ilustrar o nível Intermediário I, foram selecionadas 4 provas.

##### Prova 1:

1. Pessoas que gostam de natureza
2. Pessoas que gostam de passear
3. Pessoas que querem conhecer a cultura do RS.
4. Pessoas que querem uma aventura
5. Pessoas que estavam da terceira idade mas gostam de viajar
6. Pessoas que querem sentir a força da cachoeira.

Sou uma estrangeira que estudando português na Ufrgs. Para conhecer melhor a cultura gaúcha. Fui ao Cambará do Sul por 4 dias das festas da Páscoa.

Cambará do Sul, localiza no estado Rio Grande do Sul, o estado que é mais agradável no verão. Gosto muito de aventura e passear na natureza, por isso, eu escolhi uma agência de turismo para conhecer melhor, porque tem guia ali, pode me contar a história e a cultura de Cambará. O valor é bom, podia aceitar, incluindo transporte até o cânion, ingresso no parque e lanche.

Eu gostava mais de caminhar pelas pedras que margeiam do rio, muito interessante e apropriado da aventura. Embora tenha medo no início, quando eu entrei no cânion estava tudo certo. Eu passei muito e vi a cachoeira muito bonita, era muito inesquecível na minha vida.

Na primeira tarefa, a aluna é capaz de fazer inferências sobre informações menos explícitas no texto e consegue completar com os seis exemplos solicitados. Há algumas inadequações que a aluna comete na tentativa de conjugar os verbos no Modo Subjuntivo, mesmo que no exemplo o verbo esteja no Modo Indicativo. Na produção escrita, a aluna cria um contexto para a sua narrativa e utiliza as informações do texto base. Ou seja, ela não apenas insere informações novas, mas consegue fazer uso das informações da reportagem no contexto criado por ela. Cumpre a tarefa dois, realizando parcialmente uma das ações solicitadas (pois não discorre muito sobre as características do local). O texto se caracteriza explicitamente como uma narrativa, pois o enunciador se desenvolve no texto enquanto conta sobre as coisas que fez desde a escolha de viajar para o local turístico. Percebe-se poucas inadequações linguísticas, com alguma dificuldade em diferenciar o uso dos pretéritos.

### Prova 2:

1. Pessoas que gostam de natureza
2. as famílias com seus amigos.
3. Pessoas que <del>quer</del> quer aventura
4. Pessoas que não gostam de frio.
5. Pessoas que gostam de de andar
6.

No novembro eu e minha família decidimos ir para natureza no Brasil e ficamos 4 dias. E nós escolhemos Cambará do Sul, no Rio Grande do Sul. Lá tem muitas naturezas bonitas. No dia primeiro, eu, minha mãe, meu pai, e meu irmão fomos para Cascata dos Venâncios. Este é localizada na Fazenda Cachoeira, e chamada "mini Foz do Iguaçu". Foi beleza demais!

Dia seguinte, se reunimos com meus vós, e foram para roteiro das trilhas do Cotovelo e do Vértice. Este caminho não tem caminho, bem longe e na verdade foi de 1 hora e meio de caminho! Nós usamos pacote e todos foram bem prontos e

Na tarefa de leitura o aluno faz uma inferência interessante ao dizer que o tipo de pessoa que visitaria Cambará do Sul é o que não gosta de frio, já que muitos turistas vão para o local justamente por isso. Na matéria do jornal diz que a cidade é um bom destino no verão, mas não existe a informação de que o local é quente durante o ano todo. Ainda assim, o aluno faz uma interpretação possível. Não são fornecidos os seis exemplos solicitados, mas os outros itens da lista condizem com as informações da reportagem. Na tarefa 2, o aluno tenta fazer uma narrativa contando sobre diferentes atividades feitas em Cambará do Sul, mas acaba não conseguindo finalizar seu texto. Entretanto, demonstra capacidade de retextualização ao falar sobre os lugares que teria visitado e as características dos passeios, informações essas que aparecem na reportagem que foi lida. Ao longo do texto, encontra-se algumas inadequações linguísticas referentes a conjugação verbal e a concordância nominal.

### Prova 3:



- |  |
|--|
| 1. Pessoas que gostam de natureza                          |
| 2. Pessoas que gostam de caminhar                          |
| 3. Pessoas que preferem conhecer melhor a região           |
| 4. Os estrangeiros que querem viajar no Rio Grande do Sul. |
| 5. Pessoas que querem descansar longe do burburinho        |
| 6. Pessoas que querem descansar longe das praias do Estado |

Na semana passada, eu viajei para Cambará do Sul, tive quatro dias muito legais. Se tenha chance no futuro, eu vou viajar para ali mais uma vez.

Cambará do Sul fica no estado o Rio Grande do Sul, não é uma cidade grande, muitas pessoas acham que ela é uma cidade parece com Foz de Iguaçu. Cambará do Sul tem muitas paisagens de natureza. Ali tem muitas actividades atraídas também.

Nestes quatro dias da minha viagem, eu participei em das actividades. Primeiro dia, eu participei na Trilha do Rio do Boi

O aluno é capaz de cumprir a tarefa de leitura utilizando trechos tais quais constam no texto base e também fazendo inferências menos explícitas. A produção se dá de forma que o aluno elabora o início focalizando mais na descrição do local (onde fica, como são as paisagens) e acaba não conseguindo desenvolver a narrativa sobre as atividades que fez lá. O texto, mesmo no parágrafo mais desenvolvido, apresenta frases curtas e diretas, sem muitas estratégias para encadeamento de informações. O aluno faz uso adequado dos verbos no pretérito ao longo do texto e apresenta poucas inadequações linguísticas em geral.

#### Prova 4:

1.	Pessoas que gostam de natureza
2.	Pessoas que gostam de água
3.	Pessoas que gostam de esportes
4.	Pessoas que têm dinheiro, por que os bilhetes são para cores
5.	Pessoas que têm tempo livre
6.	Pessoas que <del>gostam</del> abram aventuras

Cambará do Sul fica em Rio Grande do Sul. É um ótimo lugar para viajar nas férias, sobretudo no verão. A natureza lá é muito bonita.

Eu fui lá nas últimas férias, e passei 4 dias lá. Foi uma boa viagem.

Como última amostra de prova de Intermediário I, temos o exemplo de um teste em que o aluno cumpriu de forma muito adequada à tarefa de leitura, demonstrando alto grau de compreensão, mas que, por outro lado, não conseguiu finalizar a segunda tarefa pelo tempo não ter sido suficiente a ele. O texto praticamente não apresenta inadequações linguísticas, porém a amostra é muito restrita e não fornece dados suficientes para analisar aspectos relacionados à construção do texto em relação ao gênero do discurso.

#### 4.5 Intermediário II

Em seguida encontram-se algumas das provas realizadas pelos alunos do nível Intermediário II. Foram utilizadas para o recorte da análise três provas desse nível.

##### Prova 1:

1. Pessoas que gostam de natureza	
2. Pessoas que querem contemplar a queda d'água	
3. Pessoas que querem descansar longe do burburinho das praias	
4. Pessoas que querem juntar famílias e amigos para fazer	do teste
5. Pessoas que gostam de caminhar	
6. Pessoas que querem assistir ao "mini For do Iguaçu e conhecer mais Rio de Grande do S	

Um viagem inesquecível.

Durante férias do Verão, viajei com meus amigos, para Cambaná do Sul, onde eu não me esqueci para sempre.

Localizada no cânion Itaimbezinho, não fica muito longe da minha casa. Mas ainda ficou lá por 4 dias, porque as paisagens eram maravilhosas e não quisera voltar nada. Os guias eram bem legais. Mesmo que meu nível de português seja baixo, eles explicaram e mostraram todas as coisas com paciência. Não precisei preocupar dos ingressos ou almoços, ou seja, onde fica o hotel. Tudo foi feito pelos guias. Só gozei meu tempo livre. Caminhando, cantando, o tempo passou rapidamente. O mais inesquecível é assistir quedas d'água. Todo mundo considerarem que elas são parecidas com For do Iguaçu. Que maravilhosos! Quero experimentar tomar banho ~~em~~ uma outra vez!

Podemos perceber que na tarefa de leitura o aluno apresenta respostas mais detalhadas do que as que vemos nas produções dos níveis anteriores. Na produção textual, o aluno cumpre a tarefa desempenhando todas as ações solicitadas e é capaz de criar novos contextos a partir das informações já dadas no texto base (como quando descreve o trabalho dos guias, falando sobre uma situação específica criada em sua própria produção textual). O texto possui todas as informações solicitadas, mas não é muito desenvolvido, pois apresenta algumas frases curtas, sem muitos elementos para encadear as informações. Ainda assim, nas poucas vezes em que utiliza nexos, o aluno o faz adequadamente. Apresenta algumas inadequações em relação ao uso do pretérito ao longo da narrativa.

## Prova 2:

1. Pessoas que gostam de natureza
2. Estrangeiros de outros países
3. Turistas de outros estados
4. Pessoas da terceira idade de
5. Pessoas que gostam <del>extremamente</del> adrenalina
6. As famílias

Gente!! Descobri o lugar mais bonito do mundo! Cambará do Sul!!

Fiquei lá por 4 dias e adorei. Localizado no sul do Brasil do estado Rio grande do sul, Cambará do sul faz parte da Serra Gaúcha e tem coisas para oferecer ~~para~~ todas as pessoas. Eu sou uma pessoa mais aventureiro, que gosta de adrenalina, então o ~~meu~~ maioria do tempo eu estava fazendo as atividades mais animadas, como pulando das cascatas, ~~canoa~~ escalando as trilhas, mais punk e fazendo uma tiroteza ~~em~~ incrível!! May Relaxe!! Se voce ~~é~~ da terceira idade tem roteiros nos ~~três~~ tronquitos e lugares para tomar banhos bem calmos.

VA lá gente não vai ~~ser~~ estar arrependido

Na tarefa 1, o aluno faz inferências sobre informações pouco explícitas no texto (como dizer que pessoas de outro Estado e famílias poderiam ser o tipo de turista de Cambará do Sul), e também apresenta informações que estão mais claras na reportagem (quando menciona as pessoas da terceira idade e quem gosta de adrenalina como os possíveis turistas do local).

Na segunda tarefa, o aluno apresenta um texto com o qual consegue cumprir os propósitos, falando em poucas frases o que fez na cidade. Há algumas inadequações em relação à ortografia, mas o aluno apresenta uso adequado dos verbos no pretérito, tanto para falar de ações pontuais quanto de ações contínuas no passado. O texto apresenta algumas marcas de informalidade que não se espera no contexto de escrita que a tarefa propõe, principalmente no que concerne o uso de recursos linguísticos (há, por diversas vezes, o uso de pontos de exclamação). Em relação a esse aspecto, o texto pode não estar totalmente adequado à interlocução proposta, que são os leitores do jornal onde a coluna é publicada.

### Prova 3:

1. Pessoas que gostam de natureza
2. TURISTAS ESTRANGEIROS E NACIONAIS
3. Pessoas que gostam de Cominhada
4. Pessoas que gostam de tranquilidade
5. Público da terceira idade
6. Pessoas que gostam de fotografias

Quem deseja passar uns ferios de ferias o só ajeite da  
ruide da cidade, a sua gauche e' uma boa opção  
Cominhada de Sul.

Tem diversas atividades por realizar, mais o contato  
com a natureza é permanente. ao ter vontade de  
Cominhar e gozar de boa saúde, mas si você  
está um pouco gordinho o não muito bem de  
coração tem trilhas como de Coronel e do Vitor,  
no Itaimbezinho onde a Cominhada é mais descon-  
so duas duas horas.

Os passeios são oferecidos pelo agencias de viagens  
eles oferecem passeos com guios que falam varios  
idiomas.

Na terceira prova de Intermediário II, a primeira tarefa é cumprida com a escrita de todos os exemplos solicitados a partir de informações condizentes com o texto-base. Na tarefa 2, o aluno se demonstra capaz de relacionar informações do texto base com outros contextos que não são explicitados na reportagem (como quando infere que o passeio seria bom para pessoas com problema de coração pelo fato de a matéria mencionar opções de trilhas menos intensas). O texto não se estrutura como relato, pois o aluno se atém mais a descrever o local do que a narrar as atividades que fez. Não há muitas inadequações gramaticais em relação a aspectos como ortografia ou conjugação verbal, como ocorreu em textos de outros alunos, porém há trechos um tanto confusos durante a produção. Como exemplo disso, podemos tomar o primeiro parágrafo e a primeira frase do segundo. No primeiro parágrafo, a frase parece estar fragmentada, com a falta de alguma palavra ou de pontuação adequada. No parágrafo seguinte, as duas orações não parecem estar conectadas como deveriam, provavelmente pelo uso equivocado da conjunção “mas”.

#### 4.6. Avançado

Para a análise do nível Avançado, também foram selecionadas três provas por não haver discrepâncias em relação à forma como cada aluno cumpriu a tarefa.

##### Prova 1:

1. Pessoas que gostam de natureza	
2. Famílias	+
3. Pessoas da terceira idade	
4. Turistas de outros países	
5. Pessoas que gostem de atividade física	
6. Pessoas que tenham disposição para caminhadas	

Voltei agora ~~da~~ <sup>depois</sup> de quatro maravilhosos dias  
 em Cambará do Sul, onde aproveitei do que  
 a natureza oferece para descansar e  
 fazer atividade física.  
 Escolhi esse destino <sup>no Rio Grande do Sul</sup> porque o meu sonho era  
 de ver uma cachoeira, e tinha possibilidade de  
 ir para Foz de Iguaçu. Toda via, a "mini foz  
 de Iguaçu", a Cascata dos Vênancios, valeu muito  
 a pena. Foi uma experiência inesquecível e parte  
 da viagem que mais me marcou. já no meu primeiro dia  
 Como eu viajava com a minha avó, <sup>Desisti de</sup> ~~fazer~~ <sup>como a T. do Rio Gr.</sup>  
 fazer todas as trilhas mais cansativas, e escolhemos  
 o pacote com pernoite numa pousada. O valor é  
 muito bom, sendo a pousada acolhedora e bonita  
 e, <sup>mesmo</sup> assim, <sup>permite o descanso</sup> ~~após o passeio~~ <sup>depois das</sup>  
 atividades do dia. Em relação a isso, escolhemos  
 o roteiro das trilhas do Cotovelo e do Vértice para  
<sup>o segundo</sup> ~~o~~ dia, que é aconselhado para um público de  
 terceira idade.

Enfim, passamos os últimos dois dias descansando,  
 tomando banho na cachoeira longe das praias  
 barulhentas e cheias de pessoas. <sup>para</sup>  
~~visitar~~ Cambará do Sul é o destino ideal ~~por~~ <sup>para</sup> todo  
 mundo, porque oferece atividades diferenciadas em  
 relação aos gostos e a capacidade física de cada um.

Ao responder a tarefa 1, o aluno demonstra compreensão do texto e não apresenta inadequações gramaticais. Faz uso do Modo Subjuntivo, mesmo que ele não esteja sendo utilizado no exemplo. Na tarefa 2, o aluno apresenta um texto muito desenvolvido, com detalhes sobre o passeio. A partir das informações do texto base, o estudante cria uma situação bastante específica ("meu sonho era ver uma cachoeira"; "eu viajava com minha avó") e faz sua narrativa a partir dela, posicionando-se como enunciador na medida em que vai expressando sua opinião sobre a experiência ("valeu muito a pena"; "foi uma experiência

inesquecível”). A frase final, uma sugestão baseada na experiência do viajante, caracteriza o relato no gênero de produção estabelecido pela tarefa. Isso porque, nesse contexto, o enunciador se dirige a diversas pessoas que lerão a seção do jornal, muitas vezes justamente com o objetivo de escolher um lugar turístico para conhecer. No texto há frases longas e, portanto, de estrutura mais complexa, com encadeamento de orações. As inadequações lexicais e gramaticais são raras, havendo apenas ocorrências referentes à ortografia.

### Prova 2:

1. Pessoas que gostam de natureza
2. que gostam de turismo de aventura
3. que gostam de trilhas ecológicas
4. que gostam de comprar produtos locais
5. que gostam de conhecer o Sul do Brasil
6. que gostam fazer um tour guiado em alemão ou inglês

### Explorar ~~Viajar~~ para Sul do Brasil

Eu acabei de passar 4 dias viajando no parque nacional Cambará do Sul, que fica na Serra Gaúcha. A melhor época para conhecer essa região charmosa é entre Novembro e Março, ou seja, no pleno verão. Sendo um parque nacional, oferece muita atividade ao ar livre como trilhas, cachoeiras e rios. A trilha mais bonita é a ~~trilha~~ do Rio do Boi, que leva oito horas de caminhada dentro da fenda do cânion. No meio da trilha tem cachoeiras e piscinas naturais para aproveitar e descansar. Eu recomendo contratar um guia e já comprar um pacote que inclui guia, almoço, transporte e a entrada ao parque. Tudo isso por apenas 125,00 Reais. Fazendo a trilha eu fiquei impressionada com a riqueza da flora e <sup>da</sup> fauna, que esse lugar oferece. Também tem um Mini ~~fez~~ de Iguazu, que vale a pena pagar a entrada para tomar um banho. Pode riscar sem medo sendo que a água não é funda. Bom para levar crianças e até os vovós



Na resposta da tarefa 1, percebe-se que o aluno retirou alguns trechos do texto base para respondê-la, de forma que o último exemplo dado refere-se a uma situação bastante específica relatada na reportagem. Assim, o aluno retextualiza a informação, mas faz inferências sobre dados que estão mais explícitos no texto. Na tarefa 2, o aluno escreve um texto com muitas informações e detalhes sobre Cambará do Sul. As informações do texto base que ele utiliza foram selecionadas pensando-se no interlocutor, que seria um leitor do jornal muito provavelmente interessado em viajar. Pode-se ver isso quando o aluno dá sugestões sobre o melhor período para a visita e menciona o valor de um passeio, informações importantes nesse contexto de relato de viagem. O aluno também dá uma sugestão de forma mais explícita, quando diz “eu recomendo contratar um guia e já comprar um pacote”, marcando a interlocução no texto. Ao longo do texto, praticamente não há inadequações gramaticais ou lexicais.

**Prova 3:**

1.	Pessoas que gostam de natureza
2.	Pessoas que gostam do turismo aventura.
3.	pessoas com disposição para caminhadas
4.	pessoas que têm vontade de conhecer a Serra Gaúcha.
5.	pessoas que gostam do trabalho no campo.
6.	

~~Parque~~ Cambarã do Sul, localizado em Rio Grande do Sul, é com certeza dos lugares que oferecem mais opções turísticas no Brasil.

No verão que recém passou consegui ficar 4 dias lá e adorei essa experiência que hoje lembro e recomendo para os leitores do jornal Zero Hora.

O primeiro dia cheguei ao cânion Itasambezinho para fazer trilha do Rio do Boi. A paisagem é simplesmente incrível, mas foi muito cansativo, por que são 8 horas caminhando. Agora penso que tudo isso vale a pena.

O segundo dia foi mais tranquilo porque eu fiz a trilha do Cotovelo que em geral só dura duas horas. O resto do dia ficamos descansando.

A informação turística é bem completa, sempre pode achar guias turísticos que ajudam a resolver perguntas, destinos, preços de pacotes.

Uma das coisas que eu mais gostei foi o passeio do mel, onde consegui conhecer a produção de mel feita na cidade. Foi a minha primeira vez olhando o trabalho do campo no Brasil.

Em torno aos parques as pessoas têm muitas trilhas ecológicas para curtir - são mais de 12 - e se precisa de quase 8 dias para explorar tudo.

Se você tem vontade de viver a natureza do Serra Gaúcha não deixe de provar uma trilha ~~em~~ feita segun seus interesses.

Apesar de não completar os seis exemplos pedidos na tarefa 1, o aluno dá respostas pertinentes em relação à leitura do texto. Na tarefa de produção escrita, faz uma narrativa detalhada sobre as atividades no local turístico, descrevendo o local e os passeios. Em relação à interlocução do texto, o aluno se posiciona explicitamente como alguém que está escrevendo um relato que será publicado no jornal e, portanto, considera os leitores do mesmo na interlocução construída em seu texto. Há momentos em que o enunciador se dirige diretamente ao interlocutor (através do uso do Modo Imperativo), o que também caracteriza a adequação ao gênero do discurso proposto. Há algumas inadequações referentes à interferência de outra língua e à ortografia, porém elas não são frequentes e não dificultam a compreensão do texto.

## 5. DISCUSSÃO

Através das provas selecionadas para a análise de dados, foi possível fazer algumas reflexões a respeito da produção dos níveis e da confecção do próprio teste. Com as amostras de provas feitas pelos alunos de Básico I, é possível perceber que a prova foi muito extensa para que alunos desse nível pudessem realizá-la, já que nenhum deles conseguiu cumprir qualquer uma das tarefas. Vemos através dos testes analisados que os alunos que parecem compreender o texto (mesmo demonstrando isso através de respostas curtas e incompletas) foram os que escreveram menos, enquanto o aluno que utilizou a maior parte do seu tempo para escrever e, portanto teve uma produção um pouco maior, por outro lado não demonstrou compreensão do texto base. Com estes resultados, então, não foi possível gerar dados suficientes para a descrição de alunos de Básico I, pois esses estudantes não conseguiram de fato realizar o teste e oferecer respostas que poderiam ser utilizadas em descritores da produção de cada nível.

Sobre os testes realizados pelos alunos de Básico II, houve muita diferença em relação a quanto e como cada aluno produziu as tarefas. Houve alunos que se diferenciaram bastante dos que cursavam no nível Básico I, sendo capazes de cumprir ao menos parcialmente a tarefa de produção escrita e demonstrando certa compreensão global do texto na tarefa de leitura. Ao mesmo tempo, porém, houve alunos que não conseguiram sequer iniciar a tarefa de produção escrita, assim como os alunos de Básico I. Isso nos mostra que a tarefa de leitura exigia bastante tempo para ser cumprida, já que basicamente alguns alunos poderiam ou fazê-la e não escrever o texto da tarefa 2, ou escrever o texto e não cumprir adequadamente a tarefa de leitura. Assim, também não foi possível gerar dados suficientes da produção de Básico II com o novo teste, mesmo que alguns alunos tenham conseguido realizar a prova. Isso porque, pelo fato de haver alunos que, assim como os de Básico I, não conseguiram escrever na tarefa de produção textual, não seria possível criar descritores que explicitassem a diferença entre a produção desses dois níveis.

Com a análise das provas de PFE, foi possível notar que a tarefa de leitura não fornece muitos dados em relação a compreensão do texto por parte dos alunos falantes de espanhol. Isso se dá, provavelmente, pelo fato de esses alunos normalmente não apresentarem tantas dificuldades na compreensão de um texto escrito, mas sim na sua produção. A tarefa de leitura serviu, então, como geradora de mais um contexto em que se pode analisar a produção do

aluno falante de espanhol, já que mesmo nessa tarefa em que a produção escrita é mais limitada, foi possível perceber interferência da língua materna por parte de alguns estudantes.

Também considero, a partir da análise das provas dos alunos desse nível, que na maioria dos casos os estudantes que tiveram poucas ocorrências de uso de espanhol foram os que conseqüentemente apresentaram um texto menos desenvolvido, provavelmente por haver um controle maior, estabelecido pelo próprio aluno no momento da sua produção. Por outro lado, os alunos que mais desenvolveram o texto, recorrendo a mais informações mencionadas no texto base, foram também os que fizeram mais uso da língua espanhola. É importante ressaltar que, aos olhos do avaliador, o texto parece mais desenvolvido pelo fato de muitas vezes ser possível compreender palavras do espanhol mesmo que não se fale fluentemente o idioma (a chamada intercompreensão que ocorre entre falantes de línguas próximas, principalmente quando se refere a contextos de uso da língua escrita e não falada). Dessa forma, conclui-se que o aluno do nível PFE pode desempenhar bem a tarefa, mas com frases curtas e pouco articuladas, ou ele pode apresentar um texto bem desenvolvido, porém cumprindo parcialmente as tarefas por usar muitas palavras em espanhol.

Nas provas de nível Intermediário I, os alunos demonstram compreensão do texto base na tarefa de leitura, mesmo que em alguns casos eles a respondam sem inferências muito complexas, com informações que estão mais explícitas no texto ou até mesmo copiando trechos. Na produção textual desse nível, o aluno arrisca utilizar mais informações novas do que os alunos do nível PFE, sendo capaz de relacioná-las com o que é dito na reportagem sobre Cambará do Sul. O aluno do nível intermediário I finaliza um texto pouco desenvolvido, ou, se tenta desenvolvê-lo mais, utilizando frases mais complexas e informações mais diversificadas do texto base, não consegue finalizar sua produção. Em geral, não utiliza muitas estratégias para o encadeamento de informações, apresentando frases mais curtas e diretas. Pode cometer algumas inadequações em relação a todos os tempos e modos verbais, mas principalmente demonstra dificuldade em diferenciar o uso dos pretéritos na narrativa. A produção de um aluno de Intermediário I também se diferencia da produção de PFE por apresentar um número muito menor de ocorrências de palavras em outra língua, ainda que haja algumas interferências.

Os alunos de Intermediário II deram respostas mais detalhadas na tarefa de leitura e inferiram dados menos explícitos. Na produção escrita, eles não apenas retextualizam as informações do texto base, como também criam um contexto para a sua narrativa. Em relação à adequação linguística, em geral o aluno de intermediário II consegue diferenciar os

pretéritos e pode apresentar algumas inadequações gramaticais em estruturas mais complexas. A exemplo disso, foi possível notar certa dificuldade em utilizar os nexos para subordinar orações. Em alguns casos, os nexos eram pouquíssimo utilizados, fazendo com que o texto tivesse informações não muito bem encadeadas, e em outros, os nexos eram utilizados de maneira inadequada (como na prova 3). O aluno deste nível, mesmo quando produz um texto menos complexo em termos de estrutura, é capaz de apresentar mais informações do que o aluno de Intermediário I e marcar-se na enunciação do texto, falando sua opinião sobre a experiência e dando informações importantes sobre o local. Por outro lado, não utiliza muitas marcas que caracterizam a interlocução proposta (leitores do jornal), de forma que pode apresentar um texto que poderia estar circulando em outros meios (seja pela linguagem e recursos utilizados, seja pela maneira como se direciona ao interlocutor).

Nas provas realizadas pelos alunos do nível avançado, houve tarefas de leitura respondidas através de respostas mais complexas e informações menos evidentes e, em alguns casos, também com trechos mais explícitos do texto. Na tarefa 2, os alunos deste nível usam marcas mais claras de interlocução, seja mencionando que o texto é direcionado aos leitores do jornal Zero Hora, seja dando conselhos de viagem para o interlocutor. Assim, o aluno pode se posicionar explicitamente como alguém que está escrevendo um texto a ser publicado no jornal. Isso contribui para que, ao longo do texto, a produção esteja adequada ao gênero do discurso solicitado na tarefa, pois o aluno faz o seu relato tendo em mente aquele interlocutor estabelecido. O texto é muito desenvolvido, com vários detalhes sobre o passeio e o local e na sua produção, são mais recorrentes as frases longas de estrutura mais complexa, com estratégias para encadeamento das orações. As inadequações linguísticas são raras e, quando ocorrem, normalmente são ligadas ao léxico (escolha de palavras, ortografia e, em alguns casos, interferência de outras línguas) e não causam grandes interferências na compreensão.

Neste capítulo vimos um recorte da análise que foi feita das provas de cada nível do PPE, destacando os aspectos mais relevantes e mais recorrentes em cada etapa do programa. Durante a pesquisa, a análise que gerou a elaboração da grade avaliativa considerou todos os 97 testes feitos pelos estudantes, onde houve também algumas ocorrências específicas e isoladas que aqui não foram ilustradas com exemplos. Então, foi a partir da análise de todas as provas que elaborei a grade com os descritores dos níveis, contemplando apenas aqueles que de fato geraram dados suficientes para a descrição: PFE, Intermediário I, Intermediário II e Avançado.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as produções dos alunos para a elaboração dos descritores dos níveis, foi possível concluir que o teste elaborado foi complexo demais para que os alunos dos níveis básicos para falantes de línguas distantes conseguissem realizá-lo. Assim, o teste não é capaz de cumprir o objetivo inicial de servir como instrumento único para a avaliação de todos os níveis. Em determinado momento, levantou-se o questionamento se seria possível, mesmo assim, aplicar a prova a todo e qualquer aluno, de forma que na grade avaliativa estivesse descrito que os alunos de nível básico não são capazes de cumprir a tarefa (o que, em muitos contextos, é um descritor válido). Porém, não considerei essa possibilidade na construção da grade, pois, na aplicação do teste com os alunos do nível Básico II, houve casos em que a tarefa de produção escrita foi sequer iniciada, exatamente da mesma forma que ocorreu com um grande número de alunos de Básico I. Portanto, o registro na grade avaliativa de que os alunos de nível Básico não conseguem cumprir as tarefas, não nos forneceria informações para a diferenciação dos níveis Básico I e II.

Utilizar na construção dos descritores do nível Básico II as características dos textos dos alunos que conseguiram de fato produzir as tarefas também não seria adequado, pois certamente geraria problemas no nivelamento futuro de alunos que não conseguiriam produzir o texto, mas que ainda assim se caracterizariam como alunos de Básico II, como os estudantes que participaram desta pesquisa. Ou seja, não seria indicado escrever na grade avaliativa que um aluno do nível de Básico II produz como os alunos que conseguiram realizar a prova, se há alunos de Básico II que não conseguiram realizá-la. Isso poderia gerar o equívoco de matricular nas aulas de Básico I um aluno que na verdade pertenceria ao nível posterior.

Por outro lado, o teste foi capaz de fornecer indícios relevantes da diferença na produção de alunos dos níveis PFE, Intermediário I, Intermediário II e Avançado, sendo assim possível contemplar na grade avaliativa dois dos níveis que não estavam presentes nas grades do nivelamento anterior de Santos (2007). Dessa forma, considero que o teste aqui proposto possa ser utilizado na avaliação de nivelamento do Programa de Português para Estrangeiros quando o objetivo for o de verificar se um aluno pode avançar de nível (já que os alunos a partir dos níveis mais avançados foram capazes de realizar o teste) ou para avaliar os alunos falantes de espanhol (que mesmo no nível básico apresentaram uma compreensão maior do texto escrito e conseguiram realizar as duas tarefas).

A finalidade que pudemos dar aos instrumentos elaborados se fazia também necessária no programa, pois sempre há alunos que acreditam poder avançar de nível, e que de fato podem fazê-lo em certos casos, porém essa possibilidade precisa ser comprovada mediante avaliação. Contudo, ainda permanece a necessidade de haver novos instrumentos de avaliação de nivelamento que possam ser utilizados com qualquer aluno. Por isso, registro que para as próximas pesquisas a serem feitas para a elaboração de teste de nivelamento, utilize-se um texto base de menor extensão e se elabore tarefas de leitura com perguntas de tipo variado. A tarefa que propus poderia ser respondida apenas através de inferências, o que, naturalmente, demanda um tempo maior de leitura e compreensão mais avançada do texto. Esse, acredito, foi um dos aspectos que mais dificultou que o teste fosse realizado pelos alunos de nível básico, pois era uma ação que demandava muito tempo de leitura e os estudantes acabavam não tendo um período suficiente para também realizar a tarefa de produção escrita. Assim, concluo que o mais adequado é que uma tarefa de leitura tenha tipos variados de perguntas, como por exemplo, localização de informações, posicionamento crítico, relação entre informações, além das perguntas que exigem inferências sobre o que é dito no texto base.

Por fim, esta pesquisa foi capaz de gerar um novo teste de nivelamento para ser usado com determinados alunos e novas grades avaliativas para o PPE, contendo descritores de dois níveis que ainda não haviam sido contemplados (PFE e Avançado). Além disso, esta pesquisa pode contribuir também com a comunidade acadêmica em geral por apresentar metodologias para a elaboração de teste e grades avaliativas, bem como as considerações que devem ser feitas no momento da elaboração dos mesmos. A partir dos resultados aqui expostos, é possível refletir sobre o que fazer e também o que evitar quando se tem como objetivo elaborar um teste com esses objetivos de avaliação.

## 7. REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BRASIL. **Manual de orientações para os coordenadores de postos aplicadores do CELPE-BRAS**. Brasília, 2015. Disponível em: <[http://portal.inep.gov.br/celpebras-estrutura\\_exame](http://portal.inep.gov.br/celpebras-estrutura_exame)>. Acesso em: 26 nov. 2016.
- BULLA, G. S. ; LEMOS, F. C.; SCHLATTER, M. **Análise de material didático para o ensino de línguas adicionais a distância: reflexões e orientações para o design de tarefas pedagógicas**. Revista Horizontes de Linguística Aplicada, v. 11, p. 103-135, 2012.
- CHAPELLE, Carol A. **Validity in language assessment**. Annual Review of Applied Linguistics, 19: 254-272, 1999.
- CLARK, H. **Language use**. In: H. Clark (Org.). Using Language. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. p. 3-25
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. E Org. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.
- EDWARDS, L. **Solutions Placement Test**. Oxford University Press, 2007.
- HUGHES, Arthur. **Kinds of test and testing**. In: Testing for language teachers. Cambridge: Cambridge university Press, 1994.
- KRAEMER, Fernanda Farençena. **Português Língua Adicional: progressão curricular com base em gêneros do discurso**, 2012. Dissertação, UFRGS, Porto Alegre, 2012.
- MARCUSCHI, L.A. **Compreensão de texto: Algumas reflexões**. In: A.P. Dionísio & M.A. Bezerra (orgs.) O livro didático de Português: múltiplos olhares, p. 46-59, 2001, Rio de Janeiro: Lucerna.
- RODRIGUES, Meirélen Salviano Almeida. **O exame Celpe-Bras: Reflexões teóricas para o professor de português para falantes de outras línguas**. Dissertação de Mestrado em Letras. Universidade Estadual de Campinas, 2006.
- SANTOS, Leticia Grubert dos. **Avaliação de desempenho para nivelamento de alunos de português como língua estrangeira**. 2007. Dissertação, UFRGS, Porto Alegre, 2007.
- SCARAMUCCI, M. V. R. Propostas curriculares e exames vestibulares: potencializando o efeito retroativo benéfico da avaliação no ensino de LE (inglês). **Contexturas**, São Paulo, nº 5, p. 97-109. 2001.
- SCHLATTER, Margarete; ALMEIDA, Alexandre do N.; FORTES, Melissa S.; SCHOFFEN, Juliana R. (2005) **Avaliação de desempenho e os conceitos de validade, confiabilidade e**



**efeito retroativo.** In: Valdir Flores do Nascimento; Jane da Costa Naujorks; Lúcia Sá Rebello; Deborah Scopel Silva. (Org.). A redação no contexto do vestibular 2005: a avaliação em perspectiva. Porto Alegre: Coperse, UFRGS. p. 11-35.

SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, P. M. **Línguas adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês.** 1. ed. Erechim, RS: Edelbra, 2012.

SIMÕES, Luciene J.; RAMOS, Joice W.; MARCHI, Diana; FILIPOUSKI, Ana M. **Leitura e Autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura.** Erechim: Edelbra, 2012.

VYGOTSKY, L.S. **Thought and Language.** Cambridge, MA: MIT Press, 1986.